

## Clima social

A entrevista que o *Diário de Lisboa* ha dias publicou, com «uma das figuras de maior relevo no meio operario», dá-nos uma ideia do aspecto oferecido á nossa observação pela paisagem social e bem assim pelo seu respectivo clima.

Enquanto que se percebe através das palavras do entrevistado, pessoa inteligente e culta, a incerteza e a dificuldade que um operario terá para confiar verdadeiramente na eficacia desta ou daquela doutrina, neste ou naquele programa, — tantas são hoje as correntes de opinião destinadas a «emancipar» as classes trabalhadoras — o sr. dr. Ramada Curto, com a sua ironia habitual diz-nos que «os republicanos que durante tanto tempo se esqueceram de que havia uma questão social entre nós, são hoje, todos socialistas!»

E acrescenta, quasi no final do editorial publicado no órgão do partido socialista, — «digo mesmo mais, são comunistas, têm pressa, não admitem delongas; falar-lhes, mesmo que seja em pequena propriedade, é o mesmo que falar-lhes no diabo».

Como, porem, algumas dessas antigas figuras da República velha tanto gostam do socialismo, como do capitalismo, o chefe do partido socialista termina o seu artigo dizendo — «se o capitalismo fizer a felicidade das massas, que o faça; se for o socialismo — tanto não importa. De uma forma, ou de outra, eles ajudarão. As massas, os povos, acima de tudo...»

Ha tambem neste campo, como se vê, uma dansa de roda; alguns elementos nitidamente burgueses envergaram um traje talhado em moldes socialistas ou comunistas e avançaram para o meio operario, para o meio das massas, convictos de que as seduziriam, de que se fariam amar num instantaneo «coup de foudre...»

Por seu lado, os operarios, já bastante experimentados, que já não são namorados pela primeira vez, dizem pela boca de Alexandre Vieira e por intermedio do *Diário de Lisboa* que as palavras socializantes do dr. Afonso Costa ou do sr. Cunha Leal os não aquecem nem arrefecem.

O entrevistado diz que não concorda com a orientação anarco-sindicalista da C. G. T., nem tampouco deseja ver os sindicatos e o sindicalismo, — que deseja independente, — subordinados ao comunismo, ao serviço das doutrinas comunistas.

O operario que não tenha dentro da cabeça materia facilmente inflamavel, que tenha a serenidade precisa para se não deixar arrastar pela primeira chuva de opiniões, que lhe colocam diante dos olhos em letra de fôrma, ou que lhe sopra, aos ouvidos, a voz musicada e sonora dos oradores facéis das assembleias gerais dos seus sindicatos, deve sentir dentro de si mesmo a impressão de que a paisagem social está presenteemente muito perturbada, devido á falta de um clima regular, sereno, um clima sem extremos demasiadamente pronunciados, um clima que não excite odios, mas tambem não tolere baixeza.

Nesta época, em que tantos mentores pretendem seduzir as massas operarias com as realidades mais ou menos impressionantes das grandes barragens das hidro-electricas, ou das tentativas de automoveis construídos á «contre-coeur» na Rússia soviética, é conveniente falar aos operarios ainda não seduzidos, e ainda não alucinados com visões fantásticas de irreais planos quinquenais, é conveniente,

repetimos, dizer-lhes, ou melhor, lembrar-lhes, que Portugal, onde o clima politico foi durante os ultimos anos nitidamente tropical, é um país onde se pode e deve manter nas melhores condições um optimo clima social. A prova de que esse clima é entre nós favoravel verifica-se no facto de se ter encontrado já dentro do pensamento colaboracionista, do espirito nitidamente colaboracionista uma formula de combate ao problema do desemprego, que nos países onde se adopta o processo de assistencia do Estado, em vez de diminuir, aumenta; e verifica-se tambem no facto de, no problema do defeso da pesca, ter tambem o pensamento colaboracionista, o espirito colaboracionista, encontrado a forma de evitar que o operario cujas fabricas estão temporariamente fechadas se encontre sem porto de abrigo, na sociedade em que vivemos.

Se passarmos instantaneamente para fora do campo social nós vemos na lei dos melhoramentos rurais, que tão util e tão apreciada tem sido, não uma manifestação dum processo de assistencia do Estado, mas sim uma demonstração mais, do mesmo pensamento colaboracionista, do mesmo espirito colaboracionista.

Começando, ou melhor continuando, este pensamento, a dar fruto, continuando a traduzir-se em factos concretos, é evidente que o clima social ha-de fatalmente continuar a melhorar, ha-de logicamente aproximarse tanto quanto possível do clima ideal.

Estamos convencidos de que para a manutenção desse bom clima social deve contribuir, vai contribuir certamente, a nova Constituição, onde os problemas politicos e sociais serão encarados através do mesmo pensamento, que tem animado a obra de renovação do Estado.

Aconselhamos por isso aos nossos operarios que se não deixem seduzir pelas doutrinas comunistas, anarco-sindicalistas, socialistas ou pura e simplesmente sindicalistas e resolvam contribuir votando a nova Constituição, para garantir ao nosso País a manutenção dum bom, dum optimo clima social.

A. DE SOUSA GOMES

### A nova Constituição Política

Com o sr. Presidente do Ministerio voltaram a reunir, ontem, os srs. ministros da Justiça e das Colonias e dr. Fezas Vital, que continuaram os trabalhos de redacção definitiva da nova Constituição Política da Republica. O trabalho ainda não ficou concluido.

### Engenheiro Carlos Santos

Deu-nos ontem o prazer da sua visita este nosso prezado amigo, antigo presidente da Junta Geral do Distrito de Lisboa e vogal da Junta Consultiva da União Nacional.

### Eng.º Cancela de Abreu

O sr. engenheiro Cancela de Abreu reassumiu, ontem, as funções de chefe de gabinete do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

### Dr. Antonio Salavisa

Em virtude de ter adoecido gravemente a mãe do sr. dr. Antonio Salavisa, governador civil de Castelo Branco, foi adiado o banquete de homenagem que lhe devia ser oferecido naquela cidade.

## PREVIDENCIA SOCIAL

# AS FORMULAS GERAIS

Os tempos modernos apresentam-se ferreiros em contradicções dolorosas.

As transformações verificadas nos ultimos cem anos em todos os domínios da actividade humana, forçaram os povos a procurar um equilibrio economico que se tem mostrado tão fragil como complexo.

Longe do que o mais moderado optimismo do seculo das luzes poderia prever, o progresso tem coberto a face da terra de mazelas estranhas que ameaçam tornar-se cronicas. Uma das mais graves é seguramente o desemprego.

Este problema choca e revolta todo o espirito bem formado. Que demonio de civilização é esta, que ordem social e economica acabámos por arranjar, que não comporta a facultade do trabalho honesto para cada homem valido que queira ganhar o seu pão?

Espantam-se ainda os filosofos que o Mundo esteja cheio de gente com fome, quando paredes meias se fala de generos em super-produção e se não vê forma de se lhes dar saída. E não faltarão constatações de factos igualmente estranhos e contradictorios a quem se der ao cuidado de examinar com atenção o quadro do mundo economico moderno.

Ora convem não esquecer toda esta bizarra ordem de coisas que nos rodeia, quando se quiser reflectir um pouco sobre a latitude possível dos nossos esforços em materia de previdencia social na época incerta que decorre.

O objectivo dos seguros sociais foi o de amparar nas vicissitudes futuras a grande parte da população que mal ganha para subsistir e que tem a sua expressão mais comum no assalariado de menor salario, tão desprovido de meios como de quaisquer principios de educação e de previdencia pessoal.

Assim, tem-se legislado sobre accidentes de trabalho, no sentido de se conseguir que as victimas de desastres no exercicio das suas funções, tivessem asseguradas a assistencia medica e uma indemnização pecuniaria durante o impedimento para o trabalho. Fixaram-se tambem indemnizações para aqueles que ficassem invalidos parcial ou totalmente, e pensões para a viuva e filhos dos que perdessem a vida em desastres desta natureza.

### Consorcio Português de Conservas de Sardinha

#### NOTA OFICIOSA

O C. P. C. S., tendo tido conhecimento do que se passou numa reunião de operarios de conservas de Matozinhos, vem esclarecer que não ha lei alguma que garanta aos operarios da industria de conservas de sardinha direito a qualquer subsidio gracioso quer no tempo do defeso, quer em qualquer outra época.

O actual Governo, que tanto se preocupa com a situação pecuniaria e moral dos operarios, não podia consignar em diploma legal o direito á esmola por parte de pessoas validas que não careçam de estender a mão á caridade.

O que desejou estabelecer-se é que o C. P. C. S. procurará dar ao operariado uma assistencia física e moral criando em todos os Centros, creches, escolas, etc., e facultando-lhe ao mesmo tempo trabalho em que honrada e nobremente possa ganhar o seu sustento.

Este é tambem o critério do C. P. C. S. que, na fase inicial dos trabalhos de Assistencia, tem procurado, tanto quanto possível, não se afastar dele, arrostando com todas as dificuldades de uma improvisada e transitoria solução do problema, para que os operarios tivessem, já este ano, uma situação melhor do

que a que tinham em igual periodo nos anos anteriores em que de ha muito as fabricas deixavam de laborar por imposições naturais.

Por esta razão o C. P. C. S. vê com muito agrado que o seu ponto de vista, harmonico com a acção social do Governo, tem podido ser aplicado praticamente por varias Comissões de Assistencia que lhe merecem todo o louvor.

O C. P. C. S. voltou a insistir em que se não conceda qualquer subsidio gracioso a operarios a quem seja oferecido trabalho e o não queiram desempenhar.

O Conselho de Gerencia

Reune-se esta noite em sessão extraordinaria a Comissão da União Nacional de S. Sebastião da Pedreira.

### UNIÃO NACIONAL

Reune-se esta noite em sessão extraordinaria a Comissão da União Nacional de S. Sebastião da Pedreira.

### A politica alemã

BERLIM, 16. — O jornal social-democrata «Volks Zeitung» de Aschaffenburg, foi prohibido de circular. Foi pela primeira vez que na Baviera que este facto se deu a requerimento do Reich, em virtude do novo decreto sobre a Imprensa. — Havas.

### Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Tudo porem se complica no campo dos factos. Na época em que se esboçaram as primeiras experiencias de seguros sociais, nas boas décadas de anos de prosperidade que antecederam a guerra, ainda as coisas pareceram comportar-se naturalmente e aguardar a realização de tão largas iniciativas. Hoje porem que, através da Europa e da America, o trabalho humano começa a ser uma moeda com um curso caprichoso, que se ouve falar no recurso á semana das 40 horas, que ás camadas pobres se foi juntar um grande contingente decido das classes medias, e que parece enfim haver no Mundo excedentes de população, praticamente sem poder de compra e quasi votados a uma inactividade tragica que o progresso quotidiano só consegue aumentar, é caso para se redobrar de cautela no estudo destes problemas que sacam a descoberto sobre o futuro.

O conceito socialista das soluções compactas e irresponsaveis, está praticamente desacreditado. As democracias parlamentares que para cortejarem as esquerdas e o proletariado se meteram em ensaios das varias formulas de previdencia através de organizações burocraticas monstros, demonstraram por absurdo a impraticabilidade do metodo estatista e simultaneamente a imprudencia das realizações demasiadamente latas nos seus objectivos.

Em materia de previdencia social tudo o que seja partir de bases pouco seguras é arriscar a comprometer o futuro de toda a obra.

Num país onde se tinha posto de parte a triste necessidade de legislar para a galeria e onde se praticou por principio uma politica de realidades, deve este gravissimo problema ser estudado com uma grande serenidade e com o desejo de conseguir o maior rendimento dentro dos limites duma segurança maxima.

Fazer grandes reformas sociais no papel ou criar instituições de pura inutilidade, são metodos que nos não devem tentar.

O lirismo das grandes palavras e das apariencias, fez o seu tempo.

Hoje o que nos deve apaixonar é a bela poesia da acção, mas da acção construtiva e duradoira.

### A QUESTAO LUSO-ALEMA

### A decisão do Tribunal de Arbitragem

PARIS, 16. — O Tribunal Arbitral misto para a interpretação da applicação do plano Young na sessão publica que se realizou hoje proferiu a sentença no litigio suscitado entre Portugal e a Alemanha. O tribunal, considerando que os peritos que elaboraram o plano Young em plena concordancia com os principios que já haviam inspirado os redactores do plano Dawes, quiseram incluir nas anuidades fixadas por eles todas as dividas resultantes da guerra, num sentido que o plano resolveu que a importância reclamada por Portugal está compreendida nas anuidades previstas no acordo de Haya, de 21 de Janeiro de 1930. Consequentemente a Alemanha não é obrigada a pagar a Portugal esta importância, tendo unicamente que satisfazer as referidas anuidades. — Havas.

### «Revolução»

Festejou ontem o seu primeiro anniversario o nosso prezado colega *Revolução* — diario nacional-sindicalista da tarde — a quem cumprimentamos e ao seu illustre director sr. Rolão Preto.

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Julgamentos correccionais

Realizaram-se ante-ontem os julgamentos: de Fausto Ferreira Pinhal, ferimentos, 8 meses de prisão, 40 dias a 5\$00 e 300\$00; Manuel Gomes Pato, ferimentos, 6 meses de prisão, 1 mês a 5\$00 e 300\$00; Maria Rosa Paulina, furto, 4 meses de prisão, 1 mês a 1\$00 e 300\$00; Francisco Vinagre, furto, 4 meses de prisão, 1 mês a 1\$00 e 300\$00; Manuel do Nascimento Rodrigues, resistência, 20 dias de prisão, 5 a 2\$00 e 150\$00; Joaquim Pereira Bairro, dano, 30 dias de prisão e 200\$00; Sara Caldeira, ofensa á moral, 20 dias de prisão, 5 a 5\$00 e 150\$00; Adelina Nunes da Silva, David dos Santos, Maria Luiza, Alvaro Pereira Gomes, João Baptista Capela, Esperança dos Anjos, Maria Justina, Maria de Jesus, Maria Trindade, Virginia Carlos, Afonso Martinho, José Afonso Martinho, Antonio Martins, Carlos Lopes, Artur Lavadeira, Manuel Pedrosa Junior, Manuel Oliveira Tiago de Abreu, Antonio Miguel da Silva, Francisco Simões de Abreu, Joaquim Costa, Antonio dos Santos Lourenço e Iriz do Espirito Santo, absolvidos.

Do zombo na Sociedade de Produtos Químicos

Para 24 do corrente foi ontem adiado no 8.º Juízo Criminal o julgamento de Ivo Santos Silva acusado de furto de mercadorias na Sociedade de Produtos Químicos, Limitada, que ontem devia ser julgado juntamente com Artur Lopes da Cunha, Hermenegildo Luz dos Santos e Pedro Gonçalves Coimbra que são acusados de receptadores.

Ainda o assalto na Rua José Estevão

O julgamento que ante-ontem se devia realizar no 2.º Juízo Criminal e no qual são reus Manuel Marques da Silva Junior, Mateus Pedroso e José Pedro acusados de tentativa de assalto á residência da tia do primeiro, Gertrudes da Conceição, da Rua José Estevão caso a que os jornais fizeram larga referencia tambem foi adiado sine die.

Tambem foi adiado no 2.º Juízo Criminal por falta de testemunhas o julgamento de Laurindo Monteiro, acusado por Otilia da Conceição de um furto de 1.500\$00.

Julgamentos correccionais

Foram ontem julgados: Maria Julia Campos, injurias, 45 dias de prisão, 20 dias a 1\$00 e 100\$00. Aniceto da Silva Rodrigues, furto, 20 dias de prisão, 10 dias a 2\$00 e 100\$00; Antonio Rodrigues Tiago e Claudina Maia da Silva, absolvidos.

Adiamentos

No primeiro Juízo tambem foi ontem adiado para 6 de Março o julgamento de Manuel de Henriques gerente da Garage Tomarense e que é acusado de ter resistido e injuriado as autoridades quando elas ali foram proceder a sua penhora de um automovel.

No 5.º Juízo Criminal foi adiado para 16 de Março proximo o julgamento de Artur Maria Teixeira que ontem devia ter sido julgado por ter, como em tempos noticiámos, furtado do cartorio do escrivão Almeida e Brito alguns documentos que lhe foram apreendidos.

Pequenos Delitos

Foram julgados os implicados no caso da cocaína

No Tribunal dos Pequenos Delitos foram ontem julgados Antonio da Encarnação Guilherme, Antonio Mesquita, Antonio Chaves e Mariana Rosa, que ha dias, conforme noticiámos, se encontram presos nos calabouços do Toren, acusados de vender cocaína.

No decorrer do julgamento ficou verificado que o principal culpado era o Encarnação Guilherme que foi condenado em 10 meses de prisão correccional e na multa 4.500 escudos.

O Mesquita, o Chaves e a Maria Rosa, foram postos em liberdade.

No mesmo Tribunal foi condemnado a ser entregue ao Governo José Bernardo Correia, residente na rua do Duque, n.º 1, por se entregar á vadiagem.

CONFERENCIAS

OS NOVOS HORIZONTES DA CIRURGIA — PELO PROFESSOR SR. REINALDO DOS SANTOS

Sob o titulo «Os novos horizontes da cirurgia» realiza no próximo dia 20 pelas 21,30 num dos anfiteatros da Faculdade de Medicina de Lisboa o professor sr. Reinaldo dos Santos a sua annunciada conferencia.

INFORMAÇÕES

As Associações dos Commercialistas e dos Contabilistas e Guarda-livros do Norte de Portugal enviaram representações ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura pedindo que as suas classes tenham os seus representantes junto da comissão incumbida de regulamentar o exercicio das profissões de guarda-livros, contabilistas e peritos contabilistas.

A junta de freguesia de Vale Brazeres pediu ao Governo que mande arborizar um extenso baldio que possui na serra da Guardinha.

A comissão administrativa da Camara Municipal de Idanha-a-Nova telegrafou ao sr. ministro das Obras Publicas chamando a sua atenção para a situação dos operarios rurais daquela região e solicitando a abertura de trabalhos publicos na estrada do Rosmaninhal-Monfortinho e S. Miguel de Acha-Proença-a-Velha.

A Sociedade Mutua Indemnizadora Bovina de Santo Antonio (Lorde) solicitou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura um subsidio para auxilio do concurso pecuario de gado, a fim de ser distribuido em premios, e a assistencia técnica da Intendencia Pecuaria de Braga.

O administrador do concelho de Arruda dos Vinhos pediu ao Governo que as padarias da freguesia das Cardosas, daquele concelho, sejam autorizadas a vender o pão ao preço de 1860 o quilo.

Por ter atingido o limite de idade foi desligado do serviço o desembargador da Relação de Lisboa Acacio Alfredo Jaime Ferreira, sendo colocado naquele lugar o desembargador da Relação de Coimbra. Bernardo do Amaral Polonio. Para Coimbra é transferido o desembargador da Relação do Porto Luiz Osorio Gama de Castro Oliveira Baptista, sendo colocado na sua vaga, definitivamente, o agregado da mesma relação, desembargador Abel José Fernandes que será substituido no lugar de agregado pelo desembargador do ultramar Antonio Bruto da Costa.

A Junta de Fomento Rural reunida ontem sob a presidencia do sr. dr. José Penha Garcia, sub-secretario de Estado da Agricultura, examinou a questão da publicidade dos serviços agricolas nacionais, e formulou o seu parecer a cerca do assunto; e trocou impressões á cerca da elaboração para o novo ano economico, do orçamento da junta que deve ser examinado numa proxima reunião.

CAMPINO

Pecam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

Comissões administrativas

A nova comissão administrativa da Camara Municipal de Peniche ficou constituída pelos srs.: efectivos—José Mendes Madeira Sobrinho, José Julio Cerdeira e Artur Rosario Dias; substitutos—Alberto Monteiro Prouença, Ramiro de Matos Bilhau e Antonio Fernandes de Sousa.

GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD

63, Rua S. Julião, 70 Tel. 2 8903

União dos Interesses Economicos

A situação dos agricultores da Ilha Graciosa

Sendo deversas difficil a situação que está atravessando a agricultura da Ilha Graciosa, a respectiva Associação dos Agricultores, através da União dos Interesses Economicos, entregou a seguinte representação ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura:

«Ex.mo sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura — Lisboa — Sendo cada vez mais precárias as condições economicas desta pequena ilha, agravadas sobretudo com a contribuição predial que se eleva a cerca de 60 vezes (sessenta vezes) mais do que era em 1914, e sendo o vinho o unico produto que esta ilha actualmente exporta em maior quantidade — a sua unica fonte de receita, pode dizer-se — a «Associação dos Agricultores da Ilha Graciosa», como legitima representante dos interesses agricolas desta pequenina ilha, vem, muito respeitadamente, pedir a V. Ex.ª se digno mandar tornar extensiva aos concelhos dos Açores a doutrina do art.º 10.º e seu paragrafo 1.º do Decreto n.º 21.702, de 4 de Outubro de 1932.

E. Deferimento.

Ilha Graciosa, 1 de Fevereiro de 1933. Pela Associação dos Agricultores da Ilha Graciosa, A Direcção, aa) Manuel Picanço Bettencourt, Antonio Tomaz Bettencourt Junior, Manuel Inácio de Melo Junior, Manuel Correia Picanço.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

O caso do general grego condenado á morte

A Ordem dos Advogados louvou o sr. dr. Caetano Pereira pela acção desenvolvida

O Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, na sua ultima sessão, apreciou a minuta do sr. dr. Fernando Caetano Pereira, o advogado de defesa indicado para o processo em que o general grego Georges Praskevopol, um dos chefes do movimento



DR. FERNANDO CAETANO PEREIRA

de Pangalos e ha meses preso no Aljube, se encontra envolvido, por o Governo suizo ter pedido a sua extradição, para depois o entregar ás autoridades do seu país, onde está condemnado á morte.

Em officio enviado ao sr. dr. Caetano Pereira, a Ordem dos Advogados louvou a atitude que no referido processo tem sido mantida por aquele advogado, apreciando-a como bastante zelosa dos interesses que lhe foram confiados, taxando de inteligente e muito honrosa a minuta citada acima.

O pedido de extradição será julgado na reunião do Conselho de Ministros da proxima semana.

Desordens e agressões

Uma questão entre vizinhos que acaba na Policia

Nos calabouços do Toren encontra-se presa Patrónilha Custodia da Silva, residente na rua do Duque, n.º 1, 3.º, que se envolveu em desordem com a sua vizinha Amelia da Costa e Silva, agredindo-a com um pau.

Intimada a agredida a comparecer no Toren, esta por se encontrar combatida da agressão, chamou um medico para lhe passar o necessario atestado de doença, a que ele não acedeu saindo de casa sem dizer uma palavra.

Chamou outro e outro, e só á quarta vez é que a agredida conseguiu um medico não tivesse medo de atestar.

O agente Germano foi encarregado das investigações.

A agressão á facada e a tiro no Cadaval

O agente Antunes da P. I. C. encontra-se no Cadaval, afim de averiguar as causas da agressão a tiro e á facada de que foi vítima o proprietario sr. João Ribeiro, do lugar Adão Lobo.

A pontapé, a sôco, á pedrada e á dentada

Queixou-se á P. S. P. Manuel Monteiro, residente na travessa Conde da Ponte, 43, porta n.º 2, contra seu filho Julio Pires Monteiro, de 18 anos, com ele morador, porque quando o reprendia por lhe ter faltado ao respeito, o agredido com um pontapé nas pernas de que lhe resultou cair e ficar com dois ferimentos no rosto, tendo recebido curativo no Posto da Cruz Vermelha em Alcantara.

Apresentou queixa á P. S. P. Fernando Manilha, de 35 anos, morador no Hotel Francfort a Santa Justa, contra Antonio Maria d'Almeida, de 30 anos, residente na rua da Escola do Exercito n.º 72, 2.º, por o ter agredido com socos no rosto, tendo recebido tratamento no Hospital de S. José.

Queixou-se á Policia, Manuel Nunes, de 33 anos, morador na Vila Mortagua, ao Poco dos Mouros, contra Carlos Caminha, residente na Quinta da Curraleira, barracas, por o agredir á pedrada, causando-lhe ferimentos no rosto, tendo recebido curativo no Hospital de S. José.

Apresentou queixa á P. S. P. Julio Vieira, morador na Quinta da Curraleira, barracas, contra Antonio Borges, rua Antonio Luiz Inacio, n.º 14, por o ter agredido á dentada, pelo que recebeu curativo na Farmacia Epitafio.

D. Maria Augusta Mendes Borges

Contando oitenta anos, faleceu na Ilha Terceira, a sr.ª D. Maria Augusta Mendes Borges, mãe estremosissima dos nossos queridos amigos srs. coronel Fernando Borges, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa e do sr. capitão Domingos Borges, governador civil de Angra do Heroismo.

A veneranda senhora, modelo de virtudes, as mais preclaras e a quem seus filhos devotavam verdadeira adoração, era, igualmente, muitissimo estimada por quantos com ela privavam, mesmo os pobrezinhos que carinhosamente protegia e amparava.

A toda a familia enlutada e em especial aos seus illustres filhos, apresenta o «Diário da Manhã» sinceros pezames.

COLONIAS

Reuniu ontem o Conselho Superior das Colonias, que se occupou dos seguintes recursos interpostos por: José Francisco Caeiro, que reclama contra a compra de terrenos do Estado feita por Maria Fernandes, em Velim, India; Henriques Lopes Tavares, contra o accordo do Tribunal de Contas de Cabo Verde, que o considera como acaucado na importancia de 23.783\$29 e o manda repor essa quantia, na qualidade de delegado e receptor da fazenda do concelho da Boa Vista; Antonio do Nascimento, professor primario em Mocambique, contra o castigo que lhe foi imposto da aposentação compulsiva; Candido Xavier da Franca, secretario de circumscriçao civil em Angola contra a pena de 120 dias de suspensão que lhe foi imposta pelo governador geral; Tadeu Monteiro, secretario do concelho da Ilha do Médio, Cabo Verde, contra a nomeação de Manuel Ramos Pereira, para a referido cargo que o recorrente vinha ha muito exercendo interinamente; José da Silva Coelho amanuense do hospicio de Margão, em que pede que lhe sejam liquidados os vencimentos durante o tempo que esteve afastado do lugar por motivo de um processo disciplinar; pelo Delegado do Ministerio Publico, contra a decisão do tribunal de contas de Mocambique, que mandou anular a multa aplicada ao comerciante Saccor, por transgressão do regulamento da contribuição industrial e commercial.

Retirou de Macau para a metropole por ter deixado o cargo de chefe dos serviços de marinha daquella colonia, o capitão-tenente sr. Almeida Pinheiro, cargo que vai ser exercido pelo capitão-tenente sr. Barbosa Carmona.

O governador geral de Angola telegrafou comunicando que vai ser instalada desde já a nova comarca no Huambo.

O governador de Timor, comunicou que vai remeter pelo correio a proposta orçamental daquella colonia para o Ministerio das Colonias, e qual acusa a receita igual á despesa.

O mesmo governador propôs um pequeno aumento aos vencimentos dos funcionarios da colonia, em vista da crescente carestia de vida e mesmo por que os vencimentos desses funcionarios são relativamente pequenos.

A Companhia de Mocambique, acaba de restabelecer as direcções de Agricultura e de Veterinaria, que haviam sido incorporadas na Direcção da Agricultura, tendo nomeado respectivamente directores desses serviços, os srs. Tomaz Honey e dr. Carlos Ramos.

O governo de Macau, propôs de novo ao sr. ministro das Colonias, para que seja concedida uma pensão á viuva e filhos menores do fiscal das Obras Publicas, Henrique Ciriaco da Silva, vítima da explosão do pelot militar da Flora.

AVIAÇÃO

Certificado de piloto de 2.ª classe

Foi assinado um decreto determinando que sejam concedidos, pelo Conselho Nacional do Ar, certificados de piloto de 2.ª classe aos individuos que obtiveram, em Portugal, antes de 13 de Julho de 1931, o certificado de piloto da Federação Aeronautica Internacional, passado pelo Aero Club de Portugal.

Os pedidos serão dirigidos á secretaria técnica do Conselho Nacional do Ar e acompanhados dos documentos a que o mesmo decreto se refere. Para os individuos que depois dessa data desejem o certificado de piloto de turismo é observado o disposto no Regulamento de Navegação Aerea.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão José Noronha de Campos Faleceu ontem o sr. José Noronha de Campos, de 33 anos, capitão de engenharia, que estava a prestar serviço no regimento de telegrafistas. Deixa viuva a sr.ª D. Alice Mendes Leal Guedes Quinhões de Noronha Campos.

O funeral sai hoje, ás 11 horas da rua Saraiva de Carvalho, 111, para o Cemiterio dos Prazeres.

A familia enlutada envia o Diário da Manhã sentidos pesames.

D. Guilhermina Rosa de Carvalho Valente Seabra

Na sua residência na Avenida Conde Valbom 74-1.º faleceu ontem a sr.ª D. Guilhermina Rosa de Carvalho Valente Seabra de 46 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Jaime Alves Seabra comerciante, filha do sr. Manuel Furtado de Carvalho official aposentado dos correios e cunhada do sr. Aires Alves de Seabra, commerciante.

O seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 11 horas da referida residência para jazigo no Cemiterio Oriental.

Joaquim Correia

Faleceu ontem o sr. Joaquim Correia de 63 anos natural de Condeixa, funcionario publico, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Correia, e pai do sr. Antonio Correia, official dos correios.

O seu funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 13 horas da rua Angelina Vidal, 42, 3.º, para jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os funerais: da sr.ª D. Lucia do Carmo, ás 15, do Necroterio; do sr. Secundino Ribeiro, ás 15 da rua Luciano Cordeiro 86; da sr.ª D. Felicidade Maria, ás 15, da rua do Açucar 95; da sr.ª D. Fernanda dos Santos Oliveira, ás 15, da travessa de S. Placido 39; da sr.ª D. Ana Rosa Vieira Gonçalves, ás 15,30, da rua da Fé 18; da sr.ª D. Ana do Carmo Santos, ás 15, da rua dos Cavaleiros 90; do sr. Adolfo David Muller Lewes, ás 16, da Avenida Almirante Reis, 1; do sr. Frutuoso Guilherme de Sousa, ás 15 da rua das Janelas Verdes 13-1.º; da sr.ª D. Maria das Dores, ás 15, no Cemiterio da Ajuda; do sr. Antonio Cardoso Gouveia, ás 15, do Hospital de S. José; do sr. Manuel da Silva Moreira, ás 15 do Necroterio.

TELEFONE 48-9 AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves 44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

FUNERAES (TELEFONE 1094-N) SIMPLES e LUXUOSOS MARIO MILHEIRO 131, RUA DOS ANJOS, 133 SUCURSAL R. DO LUMIAR, 24-LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

Esta marca de vinho vende-se em todos os restaurantes e mercearias Telefone 2 6427

PETROLEO HAHN CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA

Dep. R. da Assumpção, 66, 2.ª e Lisboa

# O grave problema do leite

IV

## Recapitulando e insistindo pelo saneamento dos produtos alimentares

### Condução, embalagem e exposição de comestíveis

«Não só de leite vive o homem» diziamos no nosso artigo de ontem. Poderíamos empregar o verbo contrario e dizer:

Não só de leite falsificado morre o homem...

E assim é. Se a mortandade nas crianças é atribuída por higienistas célebres, na sua maior parte, ao leite baciloso não é, contudo, só a esse liquido que a especie deve muitas das doenças que a afligem. O leite leva o bacillo, serve-lhe de cultura benéfica e este vai encontrar nos estragos produzidos pela ingestão de outros alimentos falsificados, campo propício para os seus malefícios.

O acido piro-lenhoso, ou antes, a solução do acido piro-lenhoso que é, em boa verdade, o liquido a que metaforicamente chamamos vinagre encarrega-se de preparar as mucosas intestinaes para o bom alojamento das bacterias; os bolores e fermentos de toda a especie contidos nos bolos velhos, sedoços e, ás vezes, transformados sucessivamente em outras especies para terem venda, encartegam-se de povoar o intestino de fermentações nocivas; as carnes em mau estado aproveitadas em enxidos de origem duvidosa e condimentadas com picantes que lhes mascaram o cheiro e coradas com substancias venenosas, ajudam o trabalho da ruina dos organismos; o peso do pão mercê da má cozedura propositada que lhe aumenta, para fora do limite legal, a agua e a pessima lotagem das farinhas, contribue generosamente para as dilatações do estomago e produção anormal de gases no aparelho digestivo.

O queijo vendido em todas as fases de fermentação, o vinho que sabe Deus como é feito; o peixe que encerra aquelle misterio do cheiro a acido fenico que nada licitamente explica e tantas tantas outras pechas que o nosso paladar aponta, que o nosso organismo acusa e a que é necessario pôr termo, são razões desobras para que os poderes publicos venham em socorro do povo e pensem a serio neste gravissimo caso da adulteração dos alimentos.

Estes crimes de falsificação dividem-se em duas classes: A falsificação que compromete a saúde publica e a que apenas lesa a bolsa do consumidor.

O carvão com agua, a manteiga com margarina, o azeite com oleo de amendoim são pura e simplesmente roubos feitos ás algibeiras magras do povo mas não têm o alcance tragico das outras adulterações. A lei deve incidir impiedosamente sobre todos esses grandes mas ser especialmente pesada para toda e qualquer falsificação que ponha em perigo a saúde publica.

Neste capitulo não admitimos contemplações de nenhuma especie.

O falsificador que lança para o mercado substancias microbianas, generos podres, carnes em decomposição é tão criminoso como um homem que envenenasse uma fonte publica.

E' um crime de envenenamento sem uma atenuante e, hoje, no estado actual da sociedade em que todos mais ou menos têm a noção do que sejam infecções e contagios não poderá servir de desculpa a boçalidade ou a ignorancia dos envenenadores do povo.

### Mau acondicionamento dos generos

Mas, não só os que falsificam contornem para a adulteração dos generos. O pouco cuidado, o desleixo, a falta de asseio e de higiene na apresentação, embalagem e condução dos produtos já por si bastam para tornar ruim e perigoso um alimento que era bom na procedencia.

E' vulgar ver expostos á poeira das ruas alimentos de toda a especie mesmo os que não têm de sofrer coesura ou descaesque. O queijo fresco anda pela rua ou para nas montras sem um resguardo; a manteiga, os bolos, a marmelada vivem ao ar livre em toda a parte eui que se vendem.

As crianças pobres têm como regalo aqueles doces das bolacheiras, expostos em banquinhas tipicas, rés-vés da calçada e como se não bastasse para os recomendar a sua apparencia de coisas velhas, de antiguidades de confeitaria, lá está a rua com todas as suas poeiras a suja-los e a envenenar-

Já uma vez escrevemos a historia desses doces. Contámos as transformações por que passam até chegarem ás sínteses derradeiras: *broas* ou *putidim romano* e estamos certos de que as mães e avós que lessem o nosso artigo difficilmente comprariam uma dessas guloseimas para os filhos ou netos.

E as carnes salgadas? Esses couraços, chispes e entrecostes apodrecendo vagarosamente nos tabuleiros e recebendo carinhosamente a toda a hora a postura das larvas da varejeira...

Tudo isto, todo este desleixo está a pedir vida nova. Numa hora em que a palavra Civilização anda em todas as bocas é preciso que, no dizer dos antigos, diga a *cota com a perdigota*.

Uma boca que diz a cada passo Civilização, Progresso, Vida Moderna, não deve estar sujeita aos males nascidos de desleixos primitivos.

Hoje que o *frio* é uma conquista do progresso moderno e o frigorifico se vai tornando um movel vulgar não se compreende que certos generos possam estar expostos ao ar, ao calor, á poeira e á putrefacção.

O velho argumento, defensor da porcaria, de que os nossos avós viviam sem essas *coisas da ciencia*, não colhe.

Eles comiam melhor e mais limpo do que nós porque a luta pela vida não era tão acerba e a honestidade era mais vulgar. No entanto se eles não puderam transmitir-nos o seu vigor e a sua resistencia por alguma coisa foi. Sim porque eles sangravam-se todos os anos e nós tomamos fortificantes e reconstituíntes. Uma geração ter resistido bem ou mal aos ataques duma alimentação viciada não é razão sufficiente para que se desleixe a saúde dos que vieram depois.

C. DE M.

### Melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou as portarias concedendo a comparticipação do Estado para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

Marco de Canavezes, construção de um fontenário na freguesia de Freixo, 513842; Loulé, abertura de um poço no lugar do Espargal, da freguesia de Alta, 2.558850; Lagoá, construção da estrada de Ferragudo á praia de Angrinha, 14.507850; Tabua, captação de agua e construção de um chafariz e bebedouro, em Pinheiro de Cója, 16.076892; Fafe, abastecimento de agua e construção de um fontenário do lugar de Assento, da freguesia de Sarafão, 2.042865; e abastecimento de agua e construção de um fontenário no lugar de Marinhão, da freguesia de Moreira, 1.873880; Oliveira de Azemeis, construção da estrada de ligação á municipal de Nogueira do Cravo a S. João da Madeira com a nacional n.º 10-1, na ponte de Margoça, 19.189850; e Ovar, construção de uma fonte no lugar de S. Geraldo, da freguesia de Maceda, 412800.

Pelo titular da mesma pasta foram também concedidas as seguintes comparticipações pelo Fundo do Desemprego:

Azambuja, construção de bebedouro e marcos fontenários na vila, esc. 1.7598; Espinho, abertura da avenida de ligação da vila ao campo de aviação, 41.557874; Lagoá, canalização de agua da rua de Nossa Senhora do Cabo, 7.4008; e Alcobaça, construção de um dispensario anti-tuberculoso, 10.4618.

### Novo extintor de incendios

No Quartel dos Bombeiros da Avenida Presidente Wilson realizaram-se, ontem, as experiencias dum novo extintor de incendios destinado a apagar os fogos em filmes cinematograficos.

Assistiram os representantes do artigo, que tem a marca S. I. C. L. I., e os srs. major Frederico Viler e capitão Pereira Dias e alguns chefes de secção do corpo de Bombeiros.

### Feira de Amostras Coloniais

Encontram-se já a despaço na Alameda de Lisboa, para serem devolvidos aos expositores, os mostruarios que foram utilizados nas Feiras de Luanda e Lourenço Marques.

No vapor «Congo» seguiram para o Porto 378 volumes.

## Academia das Ciencias de Lisboa

A sessão de ontem, da 1.ª Classe, foi encerrada em sinal de sentimento pela morte de Gomes Teixeira, depois de quasi todos os academicos presentes haverem prestado homenagem ao grande sabio

Sob a presidencia do sr. dr. Pedro José da Cunha, que tinha a secretaria o sr. dr. Pereira Forjaz, reuniu-se, ontem, a 1.ª classe da Academia das Ciencias de Lisboa.

Lidos officios e cartas apresentando pesames á Academia pelo falecimento do sr. dr. Gomes Teixeira, tomou a palavra o sr. presidente, que se referiu ao triste acontecimento que enlutou a Academia e a Ciencia Nacional e descreveu, em sentidas expressões, o modo como representou a douta instituição no funeral do egregio sabio.

Recordando o discurso proferido em S. Cosmado, lembrou como Gomes Teixeira provocara um verdadeiro ressurgimento das ciencias mathematicas em Portugal e, fazendo allusão ao entranhado amor que o grande desaparecido consagrava á Academia, ás dadas por ele feitas ao seu Museu Historico, ás conferencias pronunciadas nos seus salões, afirmou que por seu turno a Academia, de tal modo o distinguia, que o elegeu seu socio de Merito da Classe de Ciencias.

Pediui então a palavra o sr. Mira Fernandes que teve referencias de comovida admiração pela obra do douto cientista, «o maior dos seus mestres e um dos seus maiores amigos».

Seguiu-se o sr. dr. Silva Carvalho que lembrou as comunicações feitas por Gomes Teixeira na Academia e os seus trabalhos de historia da ciencia, a altitude da sua vida moral.

O sr. Fernando de Sousa, em seguida, leu trechos de alguns dos ultimos trabalhos de Gomes Teixeira e teve também palavras de altissimo apreço para o grande professor, recordando a limpidez da sua vida de familia e de cristão.

O sr. Melo e Simas recordou a ultima visita do grande matematico ao Observatorio da Tapada e pôs em evidencia as qualidades artisticas e literarias do venerando sabio português.

Falou em seguida o sr. Santos Lucas, recordando a impressão que lhe causou a leitura das primeiras obras de Gomes Teixeira. Pela vida fóra convivera com ele e é sentidamente que lembra as qualidades morais que exornavam o grande homem de ciencia.

O sr. Aquiles Machado evoca as provas de amizade que sempre recebeu do insigne português.

O sr. Rebelo da Silva consagra expressões de comovido apreço ao falecido reitor honorario da Universidade do Porto e faz o elogio do talento matematico em geral. A modestia daquelle homem superior cativou-o ás primeiras horas de convivio, afirmou.

O sr. general Oliveira Simões associou-se ao coro de homenagens dos socios da Classe de Ciencias, e o sr. Pereira Forjaz passou em revista as palavras pronunciadas pelos anteriores academicos, terminando por apresentar alguns alvires tendentes á consagração nacional que urge promover: busto a eregir, nome seu a dar a um liceu, ensinamentos a divulgar, biografia popular, etc.

O sr. Pedro José da Cunha encerrando esta comovente sessão, lembrou a necessidade de compendiar as ultimas obras do douto cientista, e consagrou ainda algumas palavras á memoria do grande falecido.

A sessão foi em seguida encerrada em sinal de sentimento.

### Instituto de Altos Estudos

Hoje, pelas 17 horas, no salão da Biblioteca da Academia, realiza o eminente conferencista e academico sr. dr. Fidelino de Figueiredo, a sua segunda lição da serie *Contrastes entre a litteratura portugueza e a espanhola*, que versará — *A Epica*.

A sessão é publica sem convites.

### Conselho Disciplinar de Prisões

Por despacho publicado ontem no *Diário do Governo* ficou assim constituido o Conselho Disciplinar da Administração e Inspeção Geral das Prisões durante o ano corrente:

Presidente, bacharel José Pereira dos Santos Cabral, administrador e inspector geral.

Vogais: bacharel Raul Gomes da Costa, secretario; José Artur Fletcher Moreira Rato, chefe da contabilidade.

## O sr. tenente-coronel Linhares de Lima

### presidiu á sessão de ontem :-: na Camara Municipal :-:

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Henrique Linhares de Lima, reuniu se ontem, em sessão ordinaria, a comissão administrativa do Municipio de Lisboa, encontrando-se presentes todos os vogais em exercicio.

Aberta a sessão, o sr. Linhares de Lima, dada a situação especial em que se encontra a actual comissão administrativa do Municipio, que solicitou— embora lhe não tivesse ainda sido concedida oficialmente—a sua demissão, pediu aos seus colegas que reservassem para outra occasião mais oportuna a apresentação de quaisquer assuntos de importancia, e que, no cumprimento do que é preceituado pelo Codigo Administrativo, estavam reunidos em sessão publica, mas apenas para aprovação das contas semanais da Camara e resolução de assuntos de mero expediente.

Em seguida, aprovada a acta da sessão anterior, o balancete do Cofre Central do periodo decorrido de 6 a 11 de Fevereiro corrente e as actas n.ºs 2 e 3 do Conselho Administrativo dos Serviços Industriais, foi a sessão encerrada.

A nova comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa ficou constituída pelos srs.: tenente-coronel

da Administração Militar, Linhares de Lima, presidente; tenente-coronel de Engenharia Julio Cesar de Carvalho Teixeira, vice-presidente; e vogais: Alvaro Nunes Frade, engenheiro agrônomo Peres Durão, major Alvaro Salvação Barreto, dr. José Dias Ferrão, capitão Gaspar Marques de Oliveira, Luiz Pastor Macedo e capitão de engenharia Antonio Cortez Lobão.

O respectivo decreto deve ser publicado no *Diário do Governo* de amanhã.

Desta maneira foram nomeados para preencher as vagas existentes na comissão administrativa os srs. capitães Gaspar de Oliveira, Antonio Cortez Lobão e Luiz Pastor de Macedo.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira exerceu já o cargo de chefe de gabinete do sr. tenente-coronel Linhares de Lima quando este illustre official sobraçou a pasta da Agricultura.

Estão já concluídas as ultimas negociações para a realização do emprestimo de 21.000 contos.

O *Diário do Governo* de hoje deve publicar o decreto autorizando a sua efectivação e determinando as condições em que é feito.

## MARINHA

Fundou ontem em Cascaes, a canhoneira «Faro» em serviço de fiscalização de pesca.

—Pela pasta da Marinha, vai ser publicado o seguinte decreto:

Art.º 1.º São generalizados aos barcos de propulsão mecanica, registados para a pesca costeira ou para o trafego local, os preceitos applicaveis contidos na 1.ª legislação em vigor sobre segurança da navegação.

§ unico. Não será exigido certificado de navegabilidade no caso de barcos que só frequentam o porto de registro.

Art.º 2.º E' documento indispensavel no acto da matricula a apresentação do certificado de navegabilidade em vigor; salvo o disposto no § unico do art.º 1.º

Art.º 3.º Quando um barco for reparado em porto diferente do de registro deverá premonir-se de um certificado especial, previsto na legislação em vigor, onde a capitania indique as reparações indispensaveis para o barco readquirir sufficientes condições de segurança para o serviço.

Art.º 4.º Os certificados serão de modelo proprio para os barcos de pesca costeira e do trafego aprovados pelo Ministerio da Marinha.

§ unico. Nos certificados, haverá referencia expressa á pressão regimada para que foram reguladas as valvulas de segurança.

—Val ser publicado um decreto estabelecendo uma nova tabela de emolumentos das cartas patentes.

## Curso de Ciencia Social

### A 3.ª lição do sr. dr. Almeida Correia sobre, «O socialismo e as suas formas mais caracteristicas»

O sr. dr. Almeida Correia, sacerdote e professor distinto, realizou, ontem a noite, na sede da União Social Catolica a 3.ª lição da serie que intitula Curso de Ciencia Social. O conferencista apreciou ontem o tema:

*Doutrina da Escola Socialista. Exposição e critica do Socialismo nas suas formas mais caracteristicas:— Colectivismo e Comunismo.*

Começou por dizer que se torna um tanto difficil dar uma noção exacta do socialismo por serem muitas e muito diversas as escolas, doutrinas, organizações e até partidos politicos que se dizem socialistas.

Alem disso, as doutrinas socialistas variam com os tempos e até com os lugares.

Procurando concretizar os principios essenciaes do socialismo expôs os fins do mesmo e as suas modalidades: catedratico, evangelico, de Estado corporativo, etc., definindo principalmente o socialismo como a *irreligida da miseria*, e terminando depois por fazer justiça ás reclamações socialistas no que respeita ás classes operarias, reclamações que podem ser perfilhadas, em parte, pela Escola Social Catolica.

## Espanhol que se naturaliza

O sr. ministro do Interior concedeu a naturalização de português ao cidadão espanhol Antonio Tejada Robles, natural de Formosello, provincia de Zamora e domiciliado em Colmar.

# PAGINA DO ALGARVE

## NOTA DA SEMANA

### A estrada e o «rail»

Entre a estrada e o «rail», ou antes entre as empresas de transporte por uma e outra dessas vias, lavra certa tensão de relações.

Os camionistas, reunidos em assembleia magna na sua associação de classe, acabam de representar ao Governo, pedindo que o projecto de decreto acerca da coordenação dos diferentes sistemas de transporte, entregue ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, pela comissão nomeada por portaria de 15 de Abril do ano findo, seja tornado conhecido dos interessados, por intermedio da imprensa, antes de convertido em lei, para que eles se possam pronunciar sobre o assunto, como lhes importa.

A associação referida, declarando, na mesma reunião magna, que é necessário evitar o monopólio, puro e simples, dos transportes terrestres, que as empresas da rede ferroviaria pretendem, neste momento, solicita por enquanto, apenas, que se mantenha, ao abrigo da actual legislação, a livre exploração da sua industria, cuja utilidade não pode ser posta em duvida, e que se trabalhe para uma solução harmonica dos interesses em jogo, com os da grande massa do publico.

Algumas afirmações a este respeito transmitidas á imprensa, por uma das mais altas personalidades do conselho administrativo da C. P., levaram-nos a procurar colher tambem, da gerencia em Lisboa de uma das mais importantes empresas de transportes colectivos do Algarve, a sua opinião.

—Que luta é essa, que de novo se esboça entre o «rail» e a estrada? — começámos, depois de instalados no fauteuil que nos é oferecido pelo nosso entrevistado.

—A luta de sempre. A C. P. a querer impôr a sua exclusiva vontade, com prejuizo dos interesses de camionagem, e até da terceiros...

—Que são?...?

—Evidentemente, os que já têm a sua vida ligada á inevitável evolução da respectiva industria e, porque não dizê-lo, o proprio publico.

—Mas atiram-se os defensores dos caminhos de ferro contra a pouca segurança das viagens em camioneta e as deficiencias do material circulante...

—É um processo de combate pouco liso. A organização da Tavirense, por exemplo, tanto em serviço de exploração, como em material, é tão completa, guardadas as devidas distancias, como a de qualquer bom caminho de ferro estrangeiro. E com respeito a desastres, não andarei longe da verdade afirmando-lhe que o registo dos mesmos é, na referida empresa, inferior aos verificados nos C. de F. nacionais, tomando-se como base o percurso annual de cerca de 5 milhões de quilómetros, com o transporte, em média, de 30.000 passageiros, por mês, que é feito pela referida Empresa.

—A camionagem está disposta a colaborar com o caminho de ferro? — inquirimos ainda, como pergunta-terminus da nossa leve troca de impressões.

—Sem duvida. Mas o que é preciso é que tal colaboração seja uma colaboração mutua, e nunca uma forma encapotada de coartar liberdades... A era dos monopolios já acabou...

Como o assunto merece, e os elementos já colhidos assim o aconselha, a ele voltaremos na proxima «Pagina».

MATEUS MORENO

## Casa Portuguesa

em

### Buenos Aires

Reconquista, 608.

## Telegramas-PEREIRÃO

Importação de produtos portugueses. Comissões e Representações. Passagens e transferencias de fundos. Da todos os esclarecimentos em

S. Bráz de Alportel

JOAQUIM PEREIRA JUNIOR

## VALORES REGIONAIS

# Uma conferencia

realizada na «Casa do Algarve» é focada a respectiva provincia sob os aspectos etnografico, historico, pitoresco e folclórico pela DR.<sup>a</sup> CANDIDA FLORINDA FERREIRA

Como noutra lugar em devido tempo s noticiámos, realiz no dia 12 do corrente, uma brilhante conferencia na «Casa do Algarve», a distinta professora oficial e escritora, dr.<sup>a</sup> D. Candida Florinda Ferreira, licenciada em Ciencias Historico-Geograficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e habilitada com a secção Pedagogica da mesma Faculdade, além de varios outros cursos, como o das Escolas Industriais e o de lingua italiana, em que foi aperfeiçoar-se como pensionista do Estado respectivo na Universidade de Perugia.

Sob o tema «Como eu conheço o Algarve», a culta senhora, apesar de transmontana, soube abordar a referida provincia em todas as suas facetas de beleza, com um carinho que em absoluto fez esquecer a todos os seus ovinos que não estavam diante de uma algarvia...

### O Algarve na historia

«O termo Algarve—começou—desperta sempre no espirito de quem o ouve, a ideia de um conjunto de maravilhas, de um vaporoso arrendido de lendas encantadas e nimbadas pela saudade, de uma vida cheia de actividade e empreendimento proficuo, de uma natureza prodiga de bens e de graças, duma historia movimentada e rica de episodios que vincam a sua cooperação no decurso da nacionalidade portuguesa, a que todos os do Norte e do Sul do País, nos orgulhamos de pertencer».

Declarou não ter palavras com que traduzir o encanto da sua «serra», o enlevo do seu «barrocal», a magestade indizível do seu litoral, desde a risonha Vila Real de Santo Antonio até ao alteroso Cabo de S. Vicente, onde, como Camões, de ascendencia algarvia pela linha materna, podemos dizer «a terra acaba e o mar começa», e passa uma revista aos factos mais importantes da Historia do Algarve, desde o inicio da nacionalidade (data em que o Algarve de então, sob o dominio arabe, era uma das regiões mais florescentes da Península Iberica, nele transbordando a riqueza por toda a parte e com esta as comodidades da vida, os gostos das artes e das belas-letras), até ao momento solene das grandes descobertas maritimas, e ainda ao actual progresso fabril das industrias da pesca, em que, pode dizer-se, os algarvios de novo dão lições aos demais povos do Mundo.

«Quasi logo no inicio da expansão da nossa nacionalidade, do norte para o sul—diz—o Algarve foi perola de inestimavel preço que excitou a cubice dos primeiros reis portugueses, desses que tomaram a peito o derruir das mesquitas islamitas para em seu lugar se erguerem os templos cristãos.»

E numa frase muito oportuna: —«Foi do varandim de Sagres que o Infante D. Henrique atravessou, com seu olhar de linca, as trevas densas que obumbravam o Oceano; foi daí que ele mostrou á terra que tanto nobilitou, o caminho da Gloria».

### Alguns rasgos de patriotismo dos algarvios

«Em todas as circunstancias da vida nacional, o Algarve tem manifestado todo o amor, todo o entusiasmo que a colectividade lhe merece; e mais perto de nós, feitos singulares o impõem á admiração de todos pelo valor de seus filhos.»

«Quando na primeira decada do seculo findo os exercitos franceses devastaram o solo português, o Algarve sofreu os tratos infames da soldadesca invasora, mas foi dum dos seus portos, de Olhão, que num fragil barquinho, um algarvio, transbordando de amor patrio e de alegria pela libertação da terra lusa, teve a audacia quasi inacreditavel de atravessar o Atlantico para ir ao Rio de Janeiro, onde a corte portuguesa então se encontrava, levar a boa nova, dar a saber, antes que as noticias officiais lá chegassem,

que o ultimo dos soldados napoleonicos abandonaram as terras de Portugal, partindo vergonhosamente em retirada.

«Nas lutas civis que, dois decenios depois, ensoparam de sangue de irmãos a terra portuguesa, o Algarve foi teatro das mais tenazes lutas em que, ingloriamente, liberais e absolutistas, disputaram primores de mal empregada valentia.

«Dessas lutas fratricidas vincou-se na tradição popular o nome do Remexido, o guerrilheiro simultaneamente agressivo até á loucura e compassivo até ás lagrimas, tipo de guerrilheiro português, tão diferente do sanguinario cura de Santa Cruz, o simbolo do mesmo tipo espanhol.



DR.<sup>a</sup> CANDIDA FLORINDA FERREIRA

«Serenadas as malquerenças, apagados os odios que tão tristemente separaram a nossa gente, o Algarve entregou-se de alma e coração ao trabalho bendito e fecundante, amanhando os seus campos, quasi vergeis pela beleza, arando o mar para dele colher farta pesca, desenvolvendo as suas industrias, afirmando-se uma das regiões mais progressivas e mais consciencie-

mente preparadoras de um futuro prospero.»

### Algarve prehistorico etnografico

Detendo-se na prehistoria algarvia e nas suas especiais características etnograficas, refere-se a conferente a varios monumentos e nomes de cidades desaparecidas, como Ossonoba, Bae-suris, Mirtulis, Balsa, etc., e á proverbial loquacidade dos algarvios, que fundamenta na alegria de viver, que o proprio ambiente lhes oferece.

Tal afirmativa é documentada com interessantes citações folclóricas.

### Na Poesia e na lenda...

Como região de beleza e de vibração espiritual — diz — o Algarve tem sido sempre um alfofre de poetas; tantos eles são que o enumerá-los não teria fim. Mas basta um para vincular o nome algarvio ás mais altas, singelas e purissimas concepções do lirismo português, e esse que a todos congloba, que a todos excede como astro de primeira grandeza, crime seria, de lesa-arte e de lesa-gratidão não lhe preferir o nome — João de Deus!

E focando, finalmente, as varias e encantadoras lendas que exultam o folclore sentimental da provincia, a conferente fixa a ternura característica das mesmas, salientando o facto de serem lendas que não falam de lançadas e devastadoras correrias por campinas e algares, mas sim de saudade pela terra querida que se perdeu e de amor pelo doce berço que não mais voltará a esperança de reaver...

«Lindas lendas de mouras encantadas — termina — meigos romances de amor, só a terra algarvia vos poderia ter criado, só ela vos immortalisaria com a candura que de vós emana. Mouras encantadas que vos passeais ao luar de Junho do vosso Algarve, quebrai o vosso encantamento, readquiri a vida plena e vinde entoar em honra desse Algarve, que tanto adorastes, um hino fervoroso de saudade e de esperança que ele bem o merece, pelos seus encantos, pelo seu trabalho, pelo seu amor, por tudo quanto é belo, por tudo quanto é grande e por tudo quanto possa dignificar o nome português.»

## Hospital da Misericórdia de Faro



Hospital da Misericórdia de Faro, onde acabam de realizar-se importantes melhoramentos

FARO, 15.—Como tínhamos anunciado, realizou-se ha dias a inauguração dos importantes melhoramentos ultimamente levados a efeito no Hospital da Misericórdia desta cidade.

A cerimonia foi precedida de um brilhantissimo sarau que, na noite anterior, teve lugar no salão nobre da Camara Municipal, festa que foi extraordinariamente concorrida e em que se fizeram ouvir o respectivo provedor sr. dr. Justino de Bivar Weinholtz, que num interessante discurso assinalou os factos mais notaveis da vida da Misericórdia local, desde a sua fundação até aos nossos dias e distintissimos amadores de canto e musica que deliciarão a assistencia com um escolhida programa.

## NOTICIAS DIVERSAS

### O 1.º aniversario da visita Presidencial ao Algarve

Comemorando o 1.º aniversario da visita de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Republica á capital algarvia, o sr. dr. Mario Lyster Franco, na sua qualidade de presidente da Camara de Faro, enviou ao ilustre Chefe do Estado o seguinte telegrama: «Passando hoje o 1.º aniversario da memoravel visita com que V. Ex.<sup>a</sup> se dignou honrar esta cidade, em nome da Camara Municipal de Faro apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus mais entusiasticos cumprimentos, fazendo sinceros votos pelas rapidas melhoras de V. Ex.<sup>a</sup>, em cuja prestimosa acção em prol dos destinos da Patria, da Republica e da Ditadura Nacional todos os bons portugueses põem a mais fundamentada segurança».

Tambem comemorando o honroso facto, o edificio camarario teve durante todo o dia hasteada a bandeira nacional, sendo, á noite, iluminada a sua fachada.

A anunciada visita do sr. ministro do Interior deve efectuar-se brevemente.

### Monumento ao Infante de Sagres

Continua a despertar o maior interesse em todo o país, a ideia do Monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres

No dia 4 do mês proximo, pelas 21 horas e meia, o sr. dr. Joaquim Manso realizará na Sociedade Nacional de Belas Artes a sua anunciada conferencia sobre o assunto.

### O Algarve e o Turismo

Informa-nos o nosso dedicado correspondente em Lagoa:

«Por toda a provincia tem estado um tempo admiravel, com belos dias de sol. As amendoeiras floriram e as flores atapefaram com as suas petalas as estradas, para receberem os numerosos visitantes que diariamente aqui chegam. O chilrear alegre das andorinhas, as amendoeiras em flor e o tempo magnifico que tem feito, conjugam-se para que o turista fique encantado com tanta maravilha».

O Algarve começa, enfim, a ser conhecido, tudo fazendo prever que o seu movimento turistico será dentro em breve enorme.

Na praia de Ferragudo têm estado muitos turistas ingleses a admirar as suas belezas.»

### O mau tempo

A grande trovoadá, com neve e aguaceiros, que no dia 12 caiu sobre Loulé, atingiu outras terras algarvias, mas foi passageira. O sol voltou breve a dissipar a má impressão dos estragos causados.

### Campo Experimental de Cultura «General Ramalho»

FARO, 15.—A Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade, no desejo de contribuir para o desenvolvimento da riqueza agricola da região e melhoramento das industrias lactigena e porcina, resolveu solicitar á Direcção Geral dos Serviços Pecuários e á Estação Zootecnica Nacional da Fonte Boa (Santarem), a cendencia, nos termos da legislação em vigor, de um touro holandéz, a fim de instituir um posto mixto de cobrição e a inscrição para a aquisição de um casal de suínos da raça Yorkshire (Middle-White).

Ambas estas especies se destinam ao Campo Experimental de Culturas «General Ramalho Ortigão», que a Camara está instalando na Horta da Areia e cujos trabalhos se encontram quasi concluidos.

nidade para, em interessantes discursos, enaltecer os serviços prestados á Misericórdia e á assistencia local pela respectiva Mesa.

Esta é, em verdade, digna dos maiores elogios, pois que mercê do seu esforço persistente e bem orientado, o Hospital da Misericórdia de Faro é hoje um estabelecimento de assistencia que honra a capital algarvia e, sem favor, um dos melhores e mais bem orientados de terras da provincia.

# DIÁRIO INTERNACIONAL

## O CONFLITO MANDCHU

**A saída do Japão da S. D. N. e o ponto de vista do exercito**

TOQUIO, 16.—Ha indícios de que a maioria da opinião no Ministerio dos Estrangeiros e na Marinha é a favor do Japão continuar a ser membro da S. D. N., se tal for possível, enquanto que o exercito é favoravel a que o Japão se retire se a assembleia aprovar as recomendações da comissão dos 19.—Havas.

**A China está resolvida a resistir ás agressões niponicas**

GENEVA, 16.—A delegação chinesa publica um comunicado sobre um telegrama de Toquio, segundo o qual o marechal Tuan-Chi-jui, teria iniciado as primeiras diligencias para entabular negociações directas entre a China e o Japão. A delegação diz que a noticia é falsa e é obra dos agentes do Japão, que faz esforços desesperados para levantar confusão no publico e afirma que «a nação chinesa está inteiramente unida na sua resolução de resistir até á ultima ás agressões do Japão».—Havas.

**Os japoneses abandonam algumas cidades fronteiriças**

KARBINE, 16.—Foi oficialmente anunciado que as tropas japonesas retyraram voluntariamente das cidades da fronteira sovietica de Man-Xu-Kuo, nomeadamente Sui-Fenho, Tun-Ghing, Manchuli, a fim de evitarem os riscos de recontros na fronteira. Em seguida á retirada dos japoneses, as forças contra o Mand-Xu-Kuo occuparam Mishan e Mulin, na fronteira oriental.—Havas.

## O CONFLITO DO CHACO

**O ataque boliviano repellido no sector de Nanawa**

ASSUNÇÃO, 16.—O ministro da Guerra informa que no sector de Nanawa os bolivianos desencadearam, durante a noite, em quasi toda a frente, uma violenta ofensiva.

Foram repellidos deixando no campo 157 mortos e material.

Os paraguaios—segundo o comunicado—tiveram 2 mortos e 5 feridos.

Os bolivianos dão mostras de grande actividade no sector de Saavedra.—Havas.

## PELA ALEMANHA

**A Associação Republicana da Frente de Aço**

BERLIM, 16.—O jornal governamental «Deutscher Zeitung» preconiza a proibição da Associação Republicana da Frente de Aço.—Havas.

**Funcionarios suspensos**

BERLIM, 16.—Foram suspensos 3 altos funcionarios do posto emissor de Stuttgart até terminar o inquerito a que se está procedendo por causa da sabotagem por occasião da radio-difusão do discurso de Hitler.—Havas.

## A catastrophe de Neuenkirchen

**Um credito francês de quinhentos mil francos**

PARIS, 16.—O Conselho de Ministros resolveu pedir á Camara um credito de 500 mil francos para socorrer as victimas de Neuenkirchen.—Havas.

**Cem mil francos do Comptoir Siderurgique da França**

SARREBRUCK, 16.—Os representantes do Comptoir Siderurgique da França entregaram a Kossmann representante do Sarre na comissão do Governo da Bacia do Sarre, cem mil francos para as victimas de Neuenkirchen.—Havas.

# O atentado contra Roosevelt

foi praticado por um italiano residente nos Estados Unidos e filiado na União dos Trabalhadores da Construção Civil

Ampliando o telegrama que demos em «Ultimas» no nosso numero de ontem, do atentado de que satu, felizmente, ileso o presidente Roosevelt, damos a seguir uma reportagem telegrafica mais desenvolvida do atentado, em tudo semelhante ao que vimos, há meses, o presidente Doumer.

MIAMI, 16.—O atentado que se pretendeu levar a efeito contra o Presidente Roosevelt causou profunda impressão nesta estancia de repouso, que é a preferida pelas familias ricas de Nova-York.

Roosevelt desembarcára do seu «yacht» «Nourmahal», no regresso de uma pescaria ao largo das ilhas Bermudas. Estava-lhe preparado uma recepção entusiastica, que se transformou numa serie de cenas dramaticas, em que muitas senhoras perderam os sentidos e os homens desorientados se precipitaram para junto da Policia, a fim evitar que o autor do atentado se evadisse.

A primeira versão dizia que Roosevelt fora atacado a tiro, quando se encontrava ainda dentro do automovel, vinte minutos depois de ter desembarcado. O «chauffeur» vendeo o perigo que o Presidente corria, pôs rapidamente o carro em marcha, indo os tiros ferir outras pessoas que se encontravam proximo.

Uma testemunha ocular do atentado, o sr. Guilherme Wood, conhecido politico de Miami, declarou que Roosevelt foi atacado no tracto para o local onde lhe estava preparada uma recepção e quando o automovel do Presidente estava parado. O autor do atentado, que se apurou já ser um italiano de nome Giuseppe Zingara, vidraceiro, disparou o primeiro tiro quando Roosevelt apertava a mão a Wood, tendo a bala passado por cima de Wood, sem o atingir. Os tiros foram disparados no momento em que um fotografo, que se supõe ser cúmplice de Zingara, assistou a maquina para tirar uma fotografia ao Presidente, sinal combinado entre ambos para a pratica do atentado.

Após o tumulto provocado pela detonação dos tiros, Roosevelt seguiu para o local onde lhe estava preparada a recepção, tendo discursado tranquilamente perante uma assistencia de 10.000 pessoas, que o aplaudiram com entusiasmo.

Findo o discurso, Roosevelt subiu para o seu carro e seguiu para a estação do caminho de ferro, tomando lugar numa carruagem, acompanhado pelos seus secretarios e sem manifestar o mais pequeno nervosismo pelo que acabava de se passar.

Em consequencia do atentado, ficaram feridas seis pessoas, entre as quais o governador de Chicago, sr. Cermak, que se encontra em estado gravissimo. Roosevelt retardou a marcha do comboio e foi pessoalmente ao hospital informar-se do estado de saude de Cermak.

Os outros feridos, são a sr.<sup>a</sup> Josefa Gill, esposa do presidente da Companhia de Electricidade de Florida, atingida com dois tiros no abdomen; a sr.<sup>a</sup> Margarida Keys, dois agentes do serviço secreto do Presidente e uma criança de cinco anos, que ficou ligeiramente ferida.

A Policia teve grande dificuldade em livrar o criminoso da furia do povo, que pretendia linchá-lo.—United Press.

**Segundo outra versão, o atentado deu-se quando Roosevelt discursava**

MIAMI, 16.—Roosevelt desembarcára do «iate» do seu amigo Vicente Astor, no qual costuma viajar frequentes vezes, quando foi alvo dum atentado. Foi no momento em que pronunciava um discurso, no Parque da Cidade, perante milhares de pessoas, agradecendo a grande manifestação popular de que fora alvo, que um individuo disparou sobre ele cinco tiros de revolver, que não o atingiram. Ficaram feridas cinco pessoas, alem do governador de Chicago sr. Cermak

contra quem se supôs a principio que era dirigido o atentado. Depois de se ouvirem os tiros, Roosevelt, com uma grande serenidade, fez sinal de que não estava ferido. Entretanto, verificou-se que tinham caído por terra o sr. Cermak, que se encontrava proximo



FRANKLIN ROOSEVELT

mo do Presidente, e que fôra atingido por uma bala que lhe entrou pelo peito, saindo pelas costas; William Sinner, ferido na cabeça; miss Margaret Crews, ferida numa das mãos; Mrs. Gill, Russell Cardwell e James Gallo-way.

O sr. Cermak, acompanhado de Roosevelt, foi imediatamente conduzido ao hospital. Pouco depois de ali chegar, adormeceu, pelo que os medicos resolveram adiar a operação que lhe queriam fazer. O seu estado, no entanto, é muito grave, alimentando os medicos poucas esperanças de o salvar.—Havas.

**O alvejado deu provas do maior sangue frio**

MIAMI, 16.—Segundo uma senhora que se encontrava ao lado de Zingara quando este cometeu o atentado, o criminoso, assim que viu Roosevelt levantar-se para falar ao microfone, começou a disparar. «Agarrei-me, então, ao braço dele e chamei por socorro»—acrescentou a mesma senhora. Roosevelt deu provas de grande sangue frio. Ao ouvir os tiros, voltou-se para o local de onde eles partiram e enfrentou o perigo, com aquela coragem proverbial dos membros da familia Roosevelt.—Havas.

**O criminoso, que é subdito italiano...**

MIAMI, 16.—Dizem de Paterson (Nova Jersey) que Zingara é subdito italiano. Chegou aos Estados Unidos ha nove anos e faz parte da União dos Trabalhadores da Construção Civil, na qual se filiou ha oito anos. Os membros desta União declaram que Zingara se inscreveu com o nome de Zangara e que desaparecera ha cerca de quatro meses.—Havas.

**...disse que cometera o atentado porque odeia todos os Chefes de Estado**

MIAMI, 16.—Conhecem-se mais declarações do homem que atentou contra a vida de Roosevelt. Disse que comprara o revolver num ferro-velho e lamentou cinicamente não ter morto o Presidente, não porque o detestasse pessoalmente, mas porque odeia todos os Chefes de Estado.

Em tempos quis atentar contra a vida do rei da Italia mas nunca teve occasião de o fazer, enquanto se demorou naquele país.

«Tenho raiva aos Governos, disse ele, porque me têm obrigado a trabalhar desde pequeno em vez de me mandarem para a escola».

E acrescentou: —Estou doente, porque me têm obrigado a trabalhar. Não sou membro de qualquer partido. Em todo o caso, penso que sou bolchevista. Foi

eu que preparei todos os planos e tomei todas as decisões. Eu só. Primeiro pensei matar Hoover, depois li nos jornais que Roosevelt vinha a Miami e decidi matá-lo.

A Policia apreendeu ao criminoso diversos recortes de jornais em que se indicavam as viagens de Roosevelt e o projecto da sua vinda a Miami. Entre eles figuram alguns relatos do assassinio do Presidente MacKinley que foi cometido por um anarquista polaco-americano, quando aquele Chefe de Estado inaugurava a Exposição Pan-Americana de Buffalo, em 1901.

A Policia descobriu que Zingara tinha depositados num banco 850 dolares de economias. O criminoso declarou que ganhara 200 dolares nas corridas de cavalos.—Havas.

**Prisão de um cúmplice?**

MIAMI, 16.—A Policia prendeu André Atalenti, por suspeita de ter sido cúmplice do autor do atentado contra Roosevelt. A captura effectou-se num bairro onde residem habitualmente estrangeiros, e na casa que era habitada por Giuseppe Zingara. Sobre Atalenti recaí a suspeita de que abriu o caminho a Zingara para a pratica do atentado.—United Press.

MIAMI, (Florida), 16.—André Atalenti, suposto cúmplice do italiano Giuseppe Zingara, autor do atentado contra Roosevelt, foi largamente interrogado na Policia, parecendo que nada tem com o referido atentado. No entanto continua sob prisão.—United Press.

**O estado do governador de Chicago é perigoso mas não critico**

MIAMI, 16.—O boletim medico desta manhã diz que o estado de Cermak «é perigoso mas não critico, por enquanto». Os medicos declararam que a bala, segundo parece, atravessou o diafragma e a parede externa do figado, indo alojarse na 11.<sup>a</sup> vertebra dorsal.

Na sua opinião, não é aconselhavel uma intervenção cirurgica, a menos que o estado do doente piorasse.—Havas.

**As primeiras palavras do ferido ao voltar a si**

MIAMI, 16.—O governador de Chicago, ao acordar, no hospital, disse a Roosevelt, que estava a seu lado:

«Estou satisfeito por ter sido eu o atingido e não você». Ao que Roosevelt respondeu: «Precisamos de homens como você».

Cermak ha uma semana que viera a Miami e adiará o seu regresso para se encontrar com Roosevelt.—Havas.

**O estado dos outros feridos...**

MIAMI, 16.—A sr.<sup>a</sup> Josefa Gill, foi visitada esta manhã pelos medicos, no hospital em que se encontra internada, verificaram que ela havia piorado bastante. A sr.<sup>a</sup> Margarida Keyes Cruise, ferida numa das mãos na mesma occasião, encontra-se no mesmo estado.

A's 15 horas, hora da Europa, o governador de Chicago, sr. Antonio Cermak, o ferido de maior gravidade do atentado, continuava no mesmo estado.—United Press.

**...que foram visitados por Roosevelt**

MIAMI, 16.—O presidente Roosevelt visitou esta manhã os feridos do atentado de ontem, sendo acompanhado por varios guardas, que depois o escoltaram até ao comboio em que regressou a Nova York.

O estado dos feridos mantém-se estacionario, com excepção do sr.<sup>a</sup> Gill, que piorou.—United Press.

**A Casa Branca rigorosamente vigiada pela policia**

WASHINGTON, 16.—Em redor da Casa Branca foi estabelecido um rigo-

## O CONFLITO DE LETICIA

**As forças brasileiras preparadas para ocupar a região**

NOVA YORK, 16.—As forças brasileiras estão preparadas para ocupar Leticia, provisoriamente, segundo a formula de conciliação ainda em debate, mas que, apesar de certas noticias alarmantes, se espera que será aprovada pelo Peru e pela Columbia. Os esforços do Governo do Rio de Janeiro para evitar a luta armada são elogiados sem reserva, em todos os circulos.—Americana.

**A Columbia acusa o Peru de ter violado os tratados**

BOGOTA', 16.—O ministro dos Negocios Estrangeiros publicou o texto da nota que o Governo colombiano enviou ao ministro do Peru em Bogotá, sr. Carillon, em que o informava da ruptura das relações diplomaticas e comerciais entre a Columbia e o Peru. Nessa nota a Columbia acusa o Peru de ter violado o Tratado de 1922, sobre limites de fronteiras, o Pacto Kellogg-Briand e o Pacto da Liga das Nações.—United Press.

**As aguas brasileiras fechadas na zona do conflito**

LIMA, 16.—Telegrafam da fronteira dizendo que o general brasileiro sr. Moura, chefe das forças brasileiras na zona de Leticia, avisou as forças do Peru e da Columbia de que se encontram fechadas a esses dois países as aguas brasileiras daquela zona.—United Press.

rosso serviço de policia, tendo sido muito aumentado o numero de guardas da força publica que habitualmente policiam o Palacio. Apesar destas medidas de precaução, os jardins da Casa Branca, continuam com os seus portões abertos, como de costume.—United Press.

**«São coisas que devemos esperar» disse a sr.<sup>a</sup> Roosevelt**

NOVA YORK, 16.—A esposa de Roosevelt, que actualmente se encontra nesta cidade, não occultou a sua alegria ao saber que o marido saíra ileso do atentado. «São coisas que devemos esperar»—disse ela, mostrando-se muito pesarosa ao ter conhecimento do estado de Cermak.—Havas.

**Hoover felicita o seu successor...**

MIAMI, 16.—Hoover telegrafou a Roosevelt, felicitando-o por ter saído ileso do atentado. Roosevelt agradeceu imediatamente, significando o seu apreço pela atenção de Hoover.—Havas.

**... que também foi cumprimentado por outras individualidades**

WASHINGTON, 16.—Todas as autoridades, todos os politicos e todos os elementos de categoria têm manifestado ao sr. Roosevelt a sua satisfação por ter saído ileso do atentado de que foi alvo; ao mesmo tempo exprimem o seu pesar pelo facto de terem saído varios feridos do atentado entre eles o governador de Chicago, sr. Cermak.—United Press.

**A impressão em Washington**

WASHINGTON, 16.—Causou grande impressão nesta cidade o atentado contra o sr. Roosevelt, que dentro de vinte dias deve assumir a presidencia dos Estados Unidos.

Nas proximidades da Casa-Branca, encontram-se muitos guardas que vigiam as estradas.

Numerosos politicos e industriais têm manifestado a sua satisfação pelo facto do sr. Roosevelt ter saído ileso do atentado.—United Press.

# GREMIO DOS EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

Pelo Gabinete do sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura vai ser publicado o seguinte decreto:

## Introdução

Com a publicação do decreto que criou a «Casa do Douro» demonstrou o Governo o cuidado e o interesse que lhe merece a produção do vinho do Porto, que representa o mais alto valor da nossa permuta internacional.

No relatório que este decreto afirmou-se que, se com a disciplina da produção era legítimo supor que se atenuassem muitas das actuaes dificuldades, nem por isso o problema ficaria inteiramente resolvido, antes tudo aconselhava a que se fosse mais longe no caminho iniciado.

Convertendo em disposições de lei algumas das providencias já annunciadas, é pesamento do Governo resolver um dos mais importantes problemas da economia nacional, organizando e disciplinando actividades que hoje causam profundas perturbações mas de cuja coordenação devem resultar importantes benefícios para ellas e para o País.

O conhecimento das difficuldades que lutava o comercio de exportação, tão duramente se repercutiram na vida do produtor, força o Governo a promulgar algumas disposições no sentido de disciplinar a exportação e defender os preços.

A politica cambial seguida após a queda da libra «estéril» deveria, só por si, ter dado novo impulso á actividade da exportação. Quando, porém, era legítimo esperar que de todas estas circumstancias favoráveis resultasse aprecivel beneficio para a produção e para o comercio do vinho do Porto, verificou-se apenas que os preços descaíram, e quasi sempre na razão directa das vantagens recebidas, quando não com differenças superiores.

Sein difficuldades de colocação para o vinho do Porto e com uma exportação nos últimos anos, acima o normal, — pois durante 60 anos só em 6 esse normal foi excedido — se outra tivesse sido a politica seguida, bem diferentes seriam os resultados alcançados pelas actividades interessadas e pela economia da Nação.

As crises periodicas que o Douro tem sofrido através dos tempos ha a juntar a que actualmente se faz sentir. Como outrora, as causas assentam menos em difficuldades momentaneas de colocação do que nas deficiencias do comercio de exportação.

A resolução da crise depende, assim, da organização da exportação e das actividades que a exercem.

## II

### Disciplina da Exportação

#### a) Da «reserva»

O negocio tradicional do vinho do Porto assentou desde sempre no valor da sua marca.

Se é difficil fixar o que seja o vinho do Porto, já o mesmo não sucede na apreciação das suas exceptionais qualidades de nobreza, tão facilmente o distinguem dos vinhos de qualquer outra proveniencia.

O vinho obtido com massas provenientes da região demarcada do Douro é, essencialmente, um vinho de lotes: mistura de castas de uvas da mesma propriedade, mistura de vinhos provenientes de varias propriedades para se obterem as «novidades» e, finalmente, lotação de «novidades» para se alcançarem os tipos ou marcas de exportação.

Os vinhos muito novos têm os seus attributos de generosidade e nobreza em estado insipiente e as suas qualidades só se fixam após o estágio de alguns anos.

Destá forma, não é possível criar marcas de exportação que obriguem a um tipo sensivelmente constante em qualidade e características, sem uma existencia permanente de vinhos velhos e velhissimos.

Como a produção é excessivamente cara em razão aos dispendiosos cuidados e operações que exige, e se torna necessário armazenar para conseguir o indispensavel envelhecimento, nunca foi possível orientar a politica da exportação do vinho do Porto no sentido da quantidade, porque tal orientação acarretaria consigo o aviltamento da qualidade e, consequentemente, o

desaparecimento da marca, pela impossibilidade de concorrer com vinhos de outras proveniencias, de custo de produção muito inferior.

A politica de qualidade exige, pois, a permanencia de uma «reserva» como elemento indispensavel.

Com ella é possível manter de maneira quasi constante as quantidades e os tipos ou marcas de exportação, e, por outro lado, faz-lo actuar como reguladora de preços. Com lotações adequadas consegue-se a valorização e o envelhecimento dos vinhos novos; refrescando vinhos velhissimos com outros de menos idade é possível manter o preço, quasi indempidamente dentro dos limites commerciaes.

A existencia da «reserva» está, assim, intimamente ligada á das proprias marcas.

No commercio tradicional, e até á Grande Guerra, cada exportador precisava de ter uma existencia, pelo menos, três vezes superior ao volume da sua exportação normal, o que equivale a dizer que nunca exportava, em media, além de 33 por cento da sua existencia.

A profunda modificação do sistema, se é certo que provocou momentaneamente, uma maior expansão, tambem pode trazer para o futuro prejuizos irreparaveis; os factos occorrentes demonstram por si só, que é errada a orientação que nos últimos anos se tem seguido e que é, portanto, necessario corrigi-la.

No interesse de todos, convem restabelecer as normas tradicionais e por isso se condiciona a exportação pela existencia. Deram-se porém, modificações nos mercados e nos habitos dos consumidores que permitem ampliar a percentagem, pelo que esta é agora fixada transitoriamente em 75 por cento e definitivamente em 50.

#### b) Certificados de origem e qualidade

A maior parte da exportação do vinho do Porto é feita em pipas, e daí a impossibilidade de acompanhar eficazmente a defesa da marca até o local do consumo.

Muito conviria, pois, proceder diversamente, adoptando o processo do engarramento na origem, o qual dispensando a forçosa importação de madeira para encasalar vinhos, por outro lado imprimir á industria dos vidros, de cortiça e da caixotaria, todas bençãos, um desenvolvimento cujas proporções não é difficil antever. É certo que o agravamento do preço dos fretes prejudica, de certo modo esta orientação, mas isso não significa que devamos abandoná-la em vez de estudar a maneira de a tornar efectiva.

As difficuldades de colocação do vinho do Porto compellir organizar nesse sentido a exportação.

Com esse fim, e independentemente do «certificado de origem» se estabelece o «certificado de origem e qualidade» para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 4.º — Independente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho immediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

### Do comercio do vinho do Porto

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho imediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho imediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho imediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho imediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º — O Instituto do Vinho do Porto terá um livro especial para o registro dos certificados, no qual se mencionará tambem o nome do consignatario, o do navio em que seguiu a mercadoria e o do porto de destino.

Artigo 7.º — O Instituto do Vinho do Porto não poderá passar «certificados de origem» sem que a qualidade previamente tenha procedido á apreciação e classificação do vinho a exportar.

Artigo 8.º — O Instituto do Vinho do Porto poderá passar, para vinhos de categoria superior, boletins de análise que os interessados requerirem.

Artigo 9.º — Nenhumha entidade pode exportar durante o ano civil uma quantidade de vinho superior a 50 por cento da existencia registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto, armazenada em Gaia ou no Douro em 30 de Junho imediatamente anterior.

Artigo 10.º — Para lo efeito do disposto neste artigo, serão tomadas em consideração as aquisições feitas nos armazéns de Gaia, durante o referido ano civil, a quaisquer entidades inscritas no Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 11.º — Os exportadores não poderão realizar vendas para exportação por preços inferiores aos «preços mínimos» estabelecidos pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 12.º — Os preços mínimos incluirão o lucro da entidade exportadora, a comissão da agencia, bonus e quaisquer concessões especiaes.

Artigo 13.º — As condições a fixar para a determinação dos «preços mínimos», nos termos do parágrafo anterior, serão estabelecidas pelo Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Artigo 14.º — É absolutamente prohibido: a) — fazer vendas com a clausula de «pagamento após verificação da mercadoria» no porto de desembarque, ou outras clausulas com que se pretendam conseguir resultados semelhantes

que a livre associação nem sempre consegue modificar os defeitos individuais e que muitas vezes são estes que se projectam na propria associação, quando com ella se não agravam.

Por isso se sente a necessidade de instituir uma associação imposta por lei, em que, sem ofender a actividade de cada um, se procure, pelo contrario, estimular a iniciativa individual.

É esta a finalidade do «Gremio dos Exportadores do Vinho do Porto».

Preende-se que o «Gremio», constituindo uma instituição de prestigio para a defesa das actividades que exercem o comercio da exportação, não prejudique o trabalho de cada um, mas o oriente, o condicione e defenda da forma que se torne mais proficua para quem o exerce.

Usando da facultade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no artigo 1.º do decreto n.º 15.331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos ministros de todos as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — A exportação do vinho do Porto fica sujeita ás regras estabelecidas nos artigos seguintes.

Artigo 2.º — Só é permitida a exportação do vinho do Porto, aos produtores e commerciantes inscritos no Gremio dos Exportadores.

Artigo 3.º — Na exportação, o vinho do Porto é obrigatoriamente acompanhado de um «certificado de origem» passado pelo Instituto do Vinho do Porto, criado pelo decreto n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926.

Artigo 4.º — Independentemente do «certificado de origem» o Instituto do Vinho do Porto poderá passar certificados de origem e qualidade, para vinhos de categoria superior, quando engarrados.

Artigo 5.º — Os «certificados de origem e qualidade» mencionados o nome da entidade exportadora, a quantidade de cascos ou caixas que compõem o lote, a litragem dos cascos, ou numero de garrafas de cada caixa, as marcas e contra marcas, e a classificação que lhes corresponde, quando se trate de «certificados de origem e qualidade».

Artigo 6.º —

**CRONICA DE LISBOA**

**UMA BURLA** — O sr. João Ramos, residente na rua José Estevam, n.º 115, apresentou queixa á P. I. C. contra um individuo, cujo nome indicoa, acusando-o de o ter burlado na compra de varias mercadorias, entre ellas madeiras e artigos de caça.

O burlão, que conseguiu ludibriar outros comerciantes, ausentou-se para parte incerta.

Foi encarregado das investigações o chefe Pinto Ribeiro.

**O FURTO PRATICADO EM S. TOMÉ** — Conforme noticiámos foi preso na dias a bordo do vapor «Cabo Verde» um individuo que disse chamar-se Manuel Moreira dos Santos, acusado de ter praticado um importante roubo de fazendas numa casa comercial em S. Tomé.

A Policia, ontem, conseguiu averiguar que o verdadeiro nome do preso era Antonio Pereira Coelho, natural do Rio de Janeiro, e que tem um castro com 20 prisões.

**A PROCURA DE UNS HERDEIROS** — Uma brigada da P. I. C. procure averiguar as residencias de quarenta pessoas, que foram contempladas pelo testamento do dr. Augusto Ardisson Ferreira, que residia na rua do Arco do Marquês do Alegrete, n.º 13, 2.º e cujo testamento se encontra em poder da Justica.

**A CONTAS COM A JUSTICA** — E' hoje enviado para o Tribunal da Comarca de Setubal, onde se encontra pronunciado pelo crime de buria, João Candido de Azevedo, que ontem de manhã foi preso pelo agente Paisca, da P. I. C. na rua de S. Gens, n.º 12, 1.º.

**UM CASO A AVERIGUAR** — A direcção da Companhia dos Telefones, apresentou queixa á P. I. C. contra uns individuos que tinham nos seus estabelecimentos cabinas publicas e ficaram com as quantias respectivas.

O agente Lambranca foi encarregado de averiguar o caso.

**PREÇOS EM FLAGRANTE** — Foram ontem presos, dando entrada nos calabouços do Toren, Antonio Bernardo, residente em Telheiras de Cima, João da Silva Castelhão, residente no Bairro da Belgica, que foram apanhados em flagrante quando furtavam roupas numa quinta na Azinhaga da Torrinhã.

A Policia suspeita de que estes individuos sejam os autores de varios furtos praticados ultimamente nas Avenidas Novas.

O agente Lambranca foi encarregado de elaborar o respectivo processo.

**SOMA... E SEGUE** — Apresentaram queixa á P. S. P. Vitoria Moraes, professora no Liceu Luiz de Camões, residente na calçada Poço dos Mouros 70 r/c, de que os gatunos entraram no mesmo liceu e de all furtaram dois casacos e um relógio, tudo no valor de 350\$00 e Carlos Grava-to, de 29 anos, morador nos Olivais, de que na Rua de Santa Justa lhe haviam furtado da carroca de que era condutor, 3 latas com manteiga, no valor de 200\$00.

**CADAVÉR IDENTIFICADO** — O comandante da G. N. R. de Oeiras reconheceu ontem, no Hospital de S. José, aquele homem all falecido no dia 14 ultimo, e que tinha sido encontrado caído naquela vila.

Trata-se de Manuel do Rosario, de 70 anos, solteiro, trabalhador, natural de Oeiras e residente em Porto Salvo.

**PELOS HOSPITAIS** — O ajudante de «chauffeur» Bernardo Domingos dos Santos, de 34 anos, residente na calçada dos Sete Moinhos, 14, quando ontem trabalhava na descarga duma camioneta, na Rocha de Conde de Obidos, foi colhido por uma prancha, ficando gravemente ferido na cabeça.

Recolheu ao Hospital de S. José.

—No quartel dos Bombeiros do Barreiro, onde é chefe, caiu ontem, fracturando uma perna, Jorge Sobral, de 44 anos, residente naquela vila. Trazido para Lisboa, recebeu curativo no Hospital de S. José.

**DESASTRE NO TRABALHO** — Quando ontem trabalhava no seu mester o salicheiro Joaquim Nunes, de 43 anos, morador na rua do Arco do Cego, 8, 3.º, foi colhido por uma maquina, que o deixou muito ferido numa das mãos, pelo que recolheu ao Hospital de S. José.

PARA UMA BOA DIGESTÃO, SÓ O  
**AZEITE EXTRA**  
**PORTAS DE RODAM**

Pedidos a: RODRIGUES, (IRMÃOS) & C.ª  
R. BACALHOEIRAS, 88-94-Telefone 20504

**PASTA COLPACA**  
A MELHOR PARA OS DENTES

**ASFALTO**  
de aplicação a frio  
**FLINTKOTE**  
Emulsão aquosa de Asfalto puro

Impermeabilização e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superficies e construções metálicas, canalizações, algeirozes, etc. Impermeabilização de represas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores:  
**BETHENCOURT BROS. LTD.**  
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte:  
**WORIA, LDA.**  
Rua ... Borges, 9 — PORTO

**Secção Radio**

**DIA 18**  
**AUDIÇÕES EM DESTAQUE**  
As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela maioria dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes:  
Londres nacional—261 m.—1.148 kc.—65 kw. Turim—278 m.—1096 kc.—20 kw. Estraburgo—345 m.—869 kc.—8.5 kw. Bordeaux—304 m.—986 kc.—17 kw. Barcelona—348 m.—860 kc.—8 kw.

**LONDRES, 21,40 h.**, Concerto de Orquestra da B. B. C. regida por Warwick Braithwaite. Poema sinfonico «Topiolo» de Sibelius. Três bailados, de Folha.

22,35 h., Musica de baile.  
**BARI, 19,35 h.**, Concerto de Banda Militar, sob a regencia de M. Salvatore Rubino. Sinfonia n.º 5 de Beethoven. Selecção de «Rigoletto» de Verdi. Suite espanhola de Lacôme.  
21,30 h., Musica Popular.  
21,55 h., Noticiário.

**TURIM — MILÃO — TRIESTE, às 19,45 h.**, Programa de Variedades.  
21 h., Musica de baile.  
**BORDEUS — LAFAYETTE, às 21 h.**, «La Menace» comedia em quatro actos de Frondal.

**PARIS, 20,30 h.**, Concerto de Musica de Camara. Solista: Mme Rouzand.  
21,10 h., Musica de baile pela «Sonora Orquestra», sob a regencia de Fred Hoffmann.

**ESTRABURGO, 17 h.**, Concerto «Pas de loup», do Teatro dos Campos Elyses-Paris.

19,15 h., Musica popular.  
20,30 h., Concerto de Banda Militar. Marcha de «Athalie» de Hendejsson. Bailado de «L'Estatue» de Reyer. Selecção de «Samsão e Dalila» de Saint Saens. Ouverture de «Tannhauser» de Wagner. «Le Roi s'amuse» de Delibes. Entermezzo da «Cavalleria» de Mascagni. Uma Marcha de Frank.

**BARCELONA, 18 h.**, Programa Infantil.  
21,5 h., Concerto pela Orquestra da Estação.

22,15 h., Solos de guitarra. «Estudor de Sorl. Romance, de Schumann. Dansa, de Granados. «Sevilha» de Albeniz.

22,40 h., «Cenas Pitorescas» de Massenet. «La Froyne» de Massenet. Dansa, de Copola.

23,30 h., Musica popular.  
**TOLOSA, 18 h.**, Musica ligeira.  
19 h., Orquestra Argentina.  
19,20 h., Musica Militar.  
20 h., Acordeon.  
20,30 h., Orquestra Vienense.  
21 h., Excertos de «Guilherme Tell» de Rossini.

22,30 h., Ouverture de «Si j'etais roi» de Adam.  
23,30 h., Recital de Canto.  
**SOTTENS — SUIÇA ITALIANA, às 19 h.**, Recital de Piano por Alfred Paulain.

19,25 h., De Genebra: Concerto popular.  
21 h., Noticiário.

**ROMA, 19,45 h.**, Retransmissão de uma opera. Revista de livros novos. Notas de teatro.

**LISBOA, às 12,30 h.**, C. T. 1.ª D. H. Em 31,25 m., às 21,30 h., C. T. 1.ª A. A. às 21,30 h., C. S. 1.ª A. A.

**T. S. F.**  
Aparelhos «SCHAUB», «PHILIPS», «REICO», R. C. A., «TELEFUNKEN» etc., a pronto e a prestações  
Todo o material para construções — a preços vantajosos —  
**Olavo Cruz, Lt.ª**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 11 r/c.

**PRODUTORES PORTUGUESES!**  
**INSCREVEI-VOS NA FEIRA VOLANTE DE AMOSTRAS**



O MAIOR, O MAIS SUGESTIVO E EFICIENTE  
**CAIXEIRO VIAJANTE**  
Um grande comboio automovel percorrerá o Pais inteiro, exibindo e colocando os produtos dos Industriais e Comerciantes inscritos.  
Uma iniciativa de apoio á Industria Nacional e ao Comercio em geral.  
INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS:  
**Sociedade Geral de Iniciativas, L.ª**  
25 — RUA DO AMPARO, 1.º Dt.º  
Tel. 2 3012 — LISBOA

**Sociedade Portuguesa de Seguros**  
Capital realiado 2.000.000  
Sede (na sua propriedade)  
Rua da Madalena, 36 — LISBOA

**DIPERINOL**  
DA COR E BRILHO EM MOYEL, JOALHO, ETC. DO COREI

**Capitão de Engenharia José de Noronha Campos**  
O Comandante e Officiais do Regimento de Telegrafistas participam a todos os seus camaradas da Guarnição Militar de Lisboa o falecimento do Capitão de Engenharia José de Noronha Campos, devendo o funeral realizar-se hoje, 6.ª feira, pelas 11 horas, da rua Saraiva de Carvalho, 111-4.º Esq. para o Cemiterio dos Prazeres.

**SE NÃO GOSTOU, devolva — A' casa que lhe vendeu. —**  
**O ESPUMANTE ALEMIEJANO**  
Só se vende nas boas casas  
Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.  
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA  
Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2 6713

**O SUISSO ATLANTIC HOTEL**  
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—Rua da Gloria 3. Telef. 21025.

**Dentes artificiais**  
MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta, Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 r.º

# ELEGANCIAS

## RECITA DE HOMENAGEM

Com enorme concorrência, começou ontem no atrio do teatro da Trindade, a troca dos cartões provisórios, pelos bilhetes definitivos para a recita que na segunda feira se efectua nesse teatro em homenagem aos cronistas mundanos nossos colegas de redacção srs. Vasconcelos e Sá e Mota Marques, na qual será representada a finíssima peça dos Irmãos Quintero «A lingua das mulheres» que tanto êxito obteve esta temporada, na qual se distingue a novel actriz Maria Helena, ao lado da brilhante artista Lucilla Simões.

Hoje á mesma hora continua a troca, que se prolongará até domingo á mesma hora.

Mais alguns nomes de pessoas que têm bilhetes para essa recita cigança:

D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, José Barahona Fragoso e Mira, D. Sara Velez, D. Francisca Gomes Palma Travassos Valdez, D. Maria Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira, D. Angelina Carvajal Teles da Silva, D. Maria da Assunção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Zina Pombal da Ponte e Sousa, D. Maria Natália Leça da Veiga Pinto, dr. Fernando de Freitas Simões, D. Maria Amelia Lazameta Simões, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Cristina Resende da Silva, D. Ana Cabral da Silva, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Julia Castilho Santos Silva, dr. Jaime Saraiva Lima, dr. Antonio Seves, D. Maria Pinto-Cotilho de Vilhena, D. Stela de Avila de Freitas Branco, D. Georgina Franco dos Santos, D. Stela Belmarço da Costa Santos, dr. Frederico Mauperrin dos Santos, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, Rodrigo Van-Zeller de Castro Pereira, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Amelia de Lima Santos, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro, dr. Herlander Ribeiro, D. Adelaide Palau de Roura, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Maria Manuela Ferreira Lima de Serpa Pinto, D. Berta Correia Ribeiro, D. Margarida Mendes de Almeida Eello Ramos, Fernando da Silveira Ramos, Evaristo Sagaseta, etc.

## OBRAS DE CARIDADE

### BAILES DE BENEFICENCIA

Levados a effeito pela direcção da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, juntamente com algumas senhoras da nossa melhor sociedade, realizam-se nas noites de 25 e 27 do corrente dois grandiosos bailes no salão Jansen, gentilmente cedido. Podem ser pedidos bilhetes pelos telefones norte 778 e 4662.

### NO CASINO ESTORIL

Está sendo aguardado, com verdadeiro interesse no meio mundano não só de Cascais e Estoril, como de Lisboa e Sintra, o «chá dansante» de caridade, que na tarde de amanhã, se realiza no salão do restaurante do Casino Estoril, levado a feito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura a sr.ª D. Sofia Buzaglio Abecassis, revertendo o produto a favor de varias instituições de beneficencia.

Os bilhetes de entrada, requisitam-se na Casa Bobone e Casa Sasseti, e as mesas para o «chá» marcam-se pelo telefone Estoril 251.

### NO PALACIO PALMELA

Pelo grande numero de pessoas inscritas para os grandiosos bailes, que se realizam nos salões do Palacio Palmela, ao Calhariz, nas noites de sábado proximo, sábado e segunda-feira gorda, levados a effeito por uma comissão de antigos frequentadores dos bailes da Liga Naval, tudo nos leva a crer que nessas noites o Palacio Palmela, ao Calhariz, será o ponto de reunião preferido pela sociedade elegante.

### NAS BELAS ARTES

A comissão de senhoras da nossa primeira sociedade que leva a effeito no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, nas tardes de domingo proximo, domingo gordo e terça-feira de Carnaval, as tradicionais «matinées infantis» de caridade, continua trabalhando com affino a fim de que as «matinées» deste ano revistam extraordinario brilhantismo.

Além dos atrativos a que ontem nos referimos, exhibir-se-á tambem um rancho de raparigas e rapazes dos campos do ribatejo, com os seus trajes regionais, em varias danças caracteristicas da região.

Os pedidos de bilhetes para estas «matinées» fazem-se pelo telefone norte 1040.

## NOS ESPECTACULOS

### NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante á estreia na terça-feira neste aristocratico cine

do novo programa sonoro de que faz parte o filme «Aguila em palheiro».

Esposa do Conselheiro da Legação de França, Condessa de Alferrade, Condessa de Arge, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Maria Luiza Vasconcelos Porto Teles, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Ludovina Soares de Albergaria Deniz, D. Flora Bastos Amaral e filha, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro e filha, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Alice Pereira de Carvalho Brion, D. Maria José Sequêira Nunes de Tovar, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Fuschini de Lima Mayer e filha, D. Lucinda Rosa, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Eva do Nascimento e filha, D. Emilia de Anchiães Proença Pereira do Vale e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Fanny Fonseca, D. Maud de Mendonça, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Isabel Lallemant, D. Maria do Carmo e D. Maria Cabral Cardoso d'Orey, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc., etc.

## CASAMENTOS

Realizou-se ontem na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, dos srs. Duques de Palmela, o casamento da sr.ª D. Maria do Carmo de Carvalho Marques, gentil filha da sr.ª D. Maria Emilia de Carvalho Marques e do sr. Antonio Gonçalves Marques, com o sr. José Amaro Nunes, filho da sr.ª D. Maria do Carmo de Sousa Nunes e do sr. José Amaro Nunes.

Foram madrinhas a mãe da noiva e as sras D. Paulina Ferreira Arêas e D. Carlota de Sousa Nunes Zuzarte Cortezão, irmã do noivo e padrinhos o pai da noiva e os srs. Vicente da Cunha Arêas e dr. Armando Zuzarte Cortezão, cunhado do noivo.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para o estrangeiro, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Realizou-se, ante-ontem, o casamento da sr.ª D. Alda da Costa Mendes Franco, gentil filha da sr.ª D. Sofia da Costa Mendes Franco e do sr. Carlos Mendes Franco, com o sr. José Fernando Cardoso de Lima Queiroz, filho da sr.ª D. Josefa Queiroz e do sr. José Lima Queiroz, já falecido.

Pelo sr. Antonio Gonçalves Ferreira, juiz de direito de Amarante, foi pedida em casamento para seu irmão Manuel Gonçalves Ferreira, secretario do concelho e circunscrição civil do Lobito, a sr.ª D. Maria Helena Henriques Cardoso, filha da sr.ª D. Maria Antonia Henriques Cardoso e do sr. Henrique Carlos de Carvalho Cardoso, administrador de 1.ª classe da circunscrição civil de Angola.

## DE VIAGEM

Partiu do Porto, para Davos-Platz, o sr. dr. Luiz dos Santos Monteiro, filho do sr. Luiz dos Santos Monteiro, administrador delegado da Companhia Carris.

Vinda da sua casa de Beiriz, perto da Poyoa do Varzim, encontra-se em Lisboa, o sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietario.

Está em Lisboa, vindo do norte, o sr. Jorge da Silva Cardoso.

## DOENTES

Do Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, retiraram-se em franca convalescencia, as sras D. Maria Antonia Lopes, D. Belmira Gomes Paiva e o sr. Hugo José Rodrigues.

## ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sras: Condessa de Valenças (D. Isabel), D. Beatriz Ayres de Gouveia Corte Real, D. Franca da Costa Lobo, D. Elisa Nobre Pizarro de Lima, D. Maria Manuela da Silva Gomes, D. Maria das Dores Pinto Martins, e D. Maria Eugénia Colares Gavazzo.

E os srs.:

Carlos Augusto Vilar, José de Moraes Amado, Luiz Maria Teixeira de Gouveia Beltrão, João Duarte Perry da Fonseca Lobo, e Alexandre Lopes de Almeida.

## CAFÉS

PROVE V. Ex.ª o lote «Taça de Ouro», do preço de Esc. 9560; é delicioso, aromático e de sabor agradabilissimo. Lote «Familiar», quilo 5560; «Combattente» 7560; «Delicioso», 12500. Mantegas de Espinho de todas a melhor. Com sal 14500, meio sal 16500, extra 18500. Remette-se para a provincia contra reembolso.

**TAÇADE OURO-Rossio,**  
114 e 115



um formidavel programa de gargalhada!

Os célebres irmãos

**Marx**

na peça da Paramount

**AGULHA EM PALHEIRO**

Imaginação! Originalidade! Fantasia!

A maior revelação da temporada!

**Tivoli**

apresenta a admiravel odisseia de quatro aviadores

**VINGANÇA DE AGUIAS**

um filme romanesco repleto de clous sensacionais com **ERIC VON STROHEIM** numa figura brutal e impiedosa

**Azeite SA FIL**

de brilhante e perfeita limpidez e sabôr agradável tipico de finissimo azeite português

**Azeite SA FIL**

**CONDÉS**

RIR RIR RIR - RIR - RIR

com o filme

**A mulher do meu noivo**

**Alhambra**

GABARET-DANCING-RESTAURANT

CINE E VARIEDADES

O salão mais divertido do Parque Mayer

Aberto toda a noite

**CADERNOS**

**CORPORATIVOS**

Encontra-se já á venda o n.º 2

Redacção e Administração

R. da Hortã Sêca, 7-1.º LISBOA

MANILHAS DE GRÉS

das fábricas da Comp.ª das Fábricas Ceramica Lusitania

Séde-Rua do Arco do Cego, 88, Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra

Deposito no Porto-R. do Almeida, 249 a 250

# PELO TEATRO

## PANO DE FERRO

«Isso sois, e nada mais...»

É pelo menos a segunda vez que recebo uma carta sua: o mesmo talho esguio de cursivo inglês, a mesma enigmatica inicial a fechar, o mesmo boleo feminino da frase, o mesmo solerte instinto devinatorio que é o raro dom das mulheres inteligentes.

Tem razão, minha querida amiga (só uma querida amiga me podia dar tão salutarees conselhos!) tem razão.

Não conheço mais duro officio do que o de critico—mais duro e mais malsinado.

Mas, tambem, só nos officios se vê quem cada um é e para que é cada um, pregava aquele douto e pio Fr. Cristovão de Almeida, ha 286 anos, numa sexta-feira da quaresma na Sé de Lisboa.

Meio seculo volvido, outro classico, de vasta ciencia e claro entendimento orava assim nas exequias de D. Izabel Maria de Gambia:

«Ha uns que vêm como podem e destes não falo porque é digno de maior compaixão este defeito da natureza. Ha outros que vêm como sabem (maus cegos), ha outros que vêm como querem (piores cegos) e ha finalmente outros que vêm como os fazem vêr (pessimos cegos) porque tanto lhes falta a luz nos olhos como nos entendimentos.»

Ha treze anos que ando neste inglorio fadario e não me pruu a consciencia o feio delito de ter incorrido na sanção cominada por D. José Barbosa. Bem ou mal, escrevo o que sinto e penso.

Ha, por vezes, nestes «panos de ferro» vagos sorrisos de ironia a trairem uma decepção, uma desillusão. Mas, não ha por trás deles intenções reservadas, reticencias...

Quero acima de tudo ao teatro; e por isso não me sofre o animo que com ele se trafique, que á sombra dele se especule. Este pouco—nada mais.

Demais, se prezo é muito a opinião das pessoas avisadas, de alma e intelligencia claras, não me fazem a menor monta as arremetidas quixotescas ou afadunchadas de certos profissionais da insidia, de certos emucos de talento, de certos reptis de sensibilidade.

Depois, minha querida amiga, a caravana passa, e eu continuo, com o velho ditame do poeta: «sta sane e guard'm alto».

E, não encontro melhor fecho para esta manta de retalhos, que a sua suggestiva gentileza me inspirou do que este trecho de Vieira:

«Quando vos preguntarem quem sois, não vades revolver o mobiliario dos vossos avós, ide vêr a matricula das vossas acções. O que fareis, isso sois e nada mais.»

J. DE F.

O «Diário da Manhã» vende-se, na Guarda, no estabelecimento do sr. Manuel Vinhas

## A «Madrugada», em S. Carlos

S. Carlos esgotou ontem a lotação com a apresentação da companhia que pôs em cena «A Madrugada». Nisto está a maior prova do successo que obte-



LEAO

actriz de envergadura, talentosa e emotiva, sabendo ser elegante e sabendo representar

ve e que, certamente, continuará até aos espectaculos de Carnaval.

A linda comedia romantica foi aplaudida com entusiasmo e os artistas que a desempenharam tiveram mais uma noite de triunfo. Hoje é a segunda representação da «Madrugada» para a qual já foram marcados muitos lugares.

### Pepita Velasquez

Recebemos os cumprimentos desta distinta artista espanhola. Agradecemos.

Um dramaturgo italiano acusa um comediografo brasileiro de o ter plagiado

S. PAULO, 16—O dramaturgo italiano Gina Campo encarregou um advogado argentino de mover um processo contra o comediografo brasileiro Oduvaldo Viana e de embargar os direitos de autor da sua comedia «O vendedor de illusões» que está sendo representada no Teatro Comedia de Buenos Aires, a pretexto de que essa obra teatral nada mais é do que um plagio da obra «Il Chiromante» da autoria daquele autor italiano.

Oduvaldo Viana é um dos mais festejados escritores paulistanos da moderna geração.—United Press.

## CARTAZ

S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «A madrugada».  
TRINDADE—A's 21,30—A farsa «O filho do Rei dos Pregos».  
AVENIDA—A's 21,30—Festa artistica da actriz Maria Matos, com a estreia das peças «A segunda mulher de Tanguary» — «A Casa dos Milagres».  
POLITEAMA—A's 20,45 e 22,45 — A revista «O Dia das Romarias».  
APOLO—As 20,45 e 22,45—A revista «26 Descalços».  
COLISEU—A's 21 — Grande Companhia de Circo.

# TEATRO DE S. CARLOS

Telefone 28245

Hoje, 17—A's 21 e 30—2.ª representação da comedia romantica em 4 actos, de Fernando Caldeira

# A MADRUGADA

que ontem obteve extraordinario successo. Brilhante desempenho de toda a companhia.

Uma peça para todo o publico e que é o encanto das senhoras

Preços: Frisas e camarotés de 1.ª ordem, 4500; Camarote de 2.ª ordem, 30500; Camarotes de 3.ª ordem, 20500. Torrinhas (cinco entradas), 12550; Plateia: Cadeiras de orquestra, 12500; Cadeiras centrais, 10500; Cadeiras simples, 8500; Geral, 1.ª fila, 4500; outras filas, 2550.

A representação de «A Madrugada» será interrompida na quinta-feira, 23, para dar começo aos espectaculos do Carnaval com a estreia da comedia «Os hospedes de D. Epifania», original de VASCO DE MENDONÇA ALVES

# INDICAÇÕES ÚTEIS

## BOLSA DE LISBOA

EM 16 DE FEVEREIRO

TÍTULOS	EFEC-TUADO	OFERTAS	
		Com-prader	Ven-dedor
<b>Divida int. fundada</b>			
1. As. 3.000.....	35,20%	35,00%	—
1. As. 3.000.....	34,80%	34,80%	—
1. As. 3.000.....	34,80%	34,80%	—
1. coupon 20%.....	38,60%	38,60%	—
1. Coupon 30%.....	37,50%	37,00%	—
1. Coupon 30%.....	—	36,50%	—
Ep. 4 1/2%, 1905 a.....	—	68\$50	—
Ep. 4 1/2%, 1905 e.....	—	68\$50	—
Ep. 5%, 1905 a.....	59\$00	58\$50	—
Ep. 5%, 1905 e.....	—	68\$50	—
Ep. 4 1/2%, 1912 (carimbada).....	—	—	2,000\$00
Ep. 5 0/0 1917 e T. 5.....	—	70\$50	—
Ep. 5 0/0 1917 e T. 5.....	—	70\$50	—
Ep. 5 0/0 1917 e T. 10.....	—	70\$50	—
Ep. 6 1/2 0/0 1923 e.....	1,051\$00	1,030\$00	1,032\$00
Ep. 6 1/2 0/0 1923 e.....	—	—	1,032\$00
(Carimbado).....	—	1,105\$00	1,123\$00
Ext. 1.ª série.....	—	1,290\$00	1,265\$00
Ext. 1.ª série (car.).....	1,290\$00	1,285\$00	—
Ext. 2.ª série.....	—	1,341\$00	1,348\$00
Ext. 2.ª série (car.).....	—	1,350\$00	1,360\$00
Ext. 3.ª série.....	—	1,340\$00	1,350\$00
Ext. 3.ª série (Carimb.).....	—	—	1,390\$00
Ext. 3.ª s. aut. s/j.....	—	—	76\$00
Ext. 3.ª s. s/j (car.).....	—	—	—
Div. Madeira 61/20/0.....	—	1,022\$00	—
Portos-6 3/4%, 1930.....	552\$00	551\$00	554\$00
Consolid. 1930.....	517\$50	517\$00	—
Consolid. T. 10.....	517\$50	517\$00	—
Cam. Ferro 60/0.....	990\$00	990\$00	1,000\$00
Div. Inc. coas. 3%.....	34,50%	34,50%	35,00%
<b>Ações</b>			
<b>Bancos:</b>			
Alameda.....	—	20\$00	25\$00
Aliança.....	—	500\$00	—
Comer. de Lisboa, p.....	—	420\$00	—
Ex. e Açores, p.....	—	251\$00	265\$00
Nac. Ultram. s. T. 1.....	29\$00	28\$50	29\$50
N. Ultram. s. T. 5.....	—	29\$00	—
N. Ultram. e. T. 1.....	—	35\$50	36\$50
Nac. Ultram. e. T. 5.....	36\$00	—	—
N. Ultram. e. T. 10.....	37\$00	36\$00	—
Nac. Ultram. e. T. 5.....	36\$00	35\$00	37\$00
Finto & Soto Maier.....	30\$00	30\$00	30\$00
Portugal, port.....	91\$00	90\$00	91\$00
Portugal ass.....	910\$00	900\$00	915\$00
<b>Seguros:</b>			
Bonança lib.....	480\$00	440\$00	500\$00
Cemc. Ind. lib.....	—	65\$00	—
Fidelidade lib.....	—	16500\$00	—
Garantia lib.....	—	150\$00	—
Mar. Ultram lib.....	—	20\$00	250\$00
Nacional.....	—	37\$00	390\$00
Port. Seg. lib.....	70\$00	68\$00	72\$00
Sagres.....	—	750\$00	800\$00
Tagus, lib.....	—	470\$00	—
Banco dos Propriet.....	55\$00	54\$00	—
<b>Cam. de Fezr</b>			
<b>Norte de Portugal:</b>			
Port. (ações ord.).....	—	62\$00	65\$00
Port. (B.A.).....	—	70\$00	—
<b>Diversas</b>			
Agua da Caria.....	24\$00	—	2\$70
Ag. de Lisboa p.....	—	395\$00	400\$00
Carv. «Estrela».....	—	11\$00	11\$00
C. Predial p.....	14\$00	13\$00	13\$00
Gas. e Elect. c.....	253\$00	253\$00	254\$00
Ind. Aliança, S.....	—	121\$00	123\$00
Ind. P. e Col.....	56\$50	56\$00	57\$00
M. Lishonense.....	—	195\$00	—
N. de Nav. P.....	76\$00	76\$00	76\$50
V. e Electricidade.....	—	29\$50	31\$50
Festa T. G.....	—	103\$00	—
Festa T. P.....	163\$00	163\$00	164\$00
Frut. Fig.....	—	125\$00	—
S. Farmac.....	—	145\$00	—
Tabac. (C. Port.) e.....	180\$50	180\$00	180\$50
Tabac. de Ptg. c.....	200\$00	—	201\$00
Tabaqueira c.....	69\$00	—	66\$00
Sociedade Electrica Ptg.....	—	133\$00	—
<b>Colonias:</b>			
Ag. das Neves.....	—	110\$00	—
Ag. Colonial, Sec.....	—	98\$00	100\$00
Agua de Angola.....	—	185\$00	200\$00
Agua de Moç.....	—	70\$00	—
Sabina.....	—	10\$00	11\$00
Sol. de Buzi 1.....	—	45\$00	45\$50
Sol. de Buzi 2.....	44\$00	43\$50	44\$20
Sol. de Navegação.....	—	12\$00	13\$00
S. do Príncipe.....	143\$00	143\$00	144\$00
Saga Vista Alegre.....	—	95\$00	110\$00
Zambézia T. 2.....	—	12\$00	14\$00
<b>Obrigações</b>			
<b>Bancos:</b>			
Nac. Ultr. 4 1/2%.....	—	63\$00	—
<b>C. Administr.</b>			
C. M. L. 4 0/0 1886.....	—	106\$00	—
<b>Cam. de Fezr:</b>			
Benguela 0/0.....	—	600\$00	605\$00
Minho-Douro Sul e.....	—	143\$00	—
Sueto 7 3/4%.....	—	46\$00	50\$00
Nac. 4 1/2 1.ª s. n.....	—	41\$00	—
Nac. 4 1/2 2.ª s. n.....	—	46\$00	—
Nac. 4 1/2 0/0 2.ª s. n.....	—	41\$00	—
N. de Portugal 19%.....	110\$00	109\$50	110\$00
N. de Portugal 7 1/2%.....	—	91\$50	93\$00
N. de Portugal 17%.....	—	—	—
N. de Portugal 7 1/2%.....	—	94\$00	94\$50
N. de Portugal 7 1/2%.....	—	91\$50	92\$00
Portuguezes 6 0/0.....	92\$00	270\$00	—
<b>Diversas</b>			
A. de Lb. 4 1/2%.....	—	61\$00	—
A. de Lb. 4 1/2%.....	—	65\$00	—
C. Predial, 6 0/0 B.....	—	71\$00	—
C. Predial 6 0/0 B.....	73\$00	72\$00	70\$50

TÍTULOS	101\$50	101\$00	101\$00
C. Predial 7 0/0.....	85\$00	87\$00	88\$50
C. Predial 8 0/0.....	92\$50	92\$60	—
C. Predial 10 0/0.....	87\$00	83\$50	87\$00
Diário Nol. (Ep) 5 0/0.....	87\$00	83\$50	—
Por. e Colón. 6 0/0.....	87\$00	83\$50	—
Port. e Col. em 10%.....	18\$40	18\$30	18\$40
Nacional de Moçagens (Nova 5%).....	95\$50	94\$00	94\$50
União Fabril 7 0/0.....	115\$50	115\$50	—
União Elect. Port.....	115\$50	116\$00	—
<b>Comp. coloniais</b>			
C. Buzi 9 0/0 T. P.....	115\$50	115\$50	116\$00
<b>F. F. do Brasil:</b>			
E. 5 0/0 1895 F. T. 100.....	—	2,600\$00	2,650\$00
E. 5 0/0 1903 F. Rico 4,600\$00.....	—	4,550\$00	4,600\$00
Ep. 5 0/0 1913, T. 100.....	—	2,650\$00	2,600\$00
Ep. 5 0/0 1914 T. 100.....	—	—	2,750\$00
E. 5 0/0 1914 T. 100.....	—	7,250\$00	7,300\$00
E. 5 0/0 1914-T. 500.....	—	7,200\$00	7,400\$00

## CAMBIOS

Em 16 de Fevereiro

	Compra	Venda
Londres, cheque.....	109\$80	110\$10
Paris, cheque.....	182\$2	182\$7
Suiza, cheque.....	65\$65	68\$18
Bélgica, cheque.....	45\$60	45\$76
Italia.....	186\$3	186\$9
Holanda, cheque.....	123\$34	123\$81
Madrid, cheque.....	256\$29	256\$9
Nova-York, cheque.....	314\$93,6	325\$05,6
Brasil, cheque.....	25\$46	25\$58
Noruega, cheque.....	5\$60,5	5\$66,7
Suecia, cheque.....	5\$83,4	5\$87,7
Dinamarca, cheque.....	—	4\$93,5
Praga, cheque.....	—	9\$9,7
Viena.....	—	3\$63,2
Berlim, cheque.....	7\$60,3	7\$63,1
Agio do ouro.....	—	41 0/0
Libras Ouro.....	155\$10	—
Ouro fino gr.....	21,7\$1	—

## PESSOAL DE JUSTICA

O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos.

Bacharel Antonio de Sampaio Chaves, notário do concelho de Carrazeda de Ansiães, exonerado, como requerer, do lugar de sub-delegado do Procurador da Republica no julgado municipal do mesmo concelho.

Antero Albano Soares Veiga, nomeado interinamente para o lugar de sub-delegado do Procurador da Republica no julgado municipal de Carrazeda de Ansiães.

Licenciado Francisco Pedro Eustáquio da Piedade Costa Pereira, nomeado para o lugar de notário substituto com sede no concelho de Sinces.

Antonio Veiga Gaspar Lobo, solicitador da comarca de Lisboa, transferido, como requerer, para identico lugar na comarca de Sintra.

Julio Leão Pereira de Almeida, solicitador na comarca de Sintra, transferido, como requerer, para identico lugar na comarca de Lisboa.

Licenciado Julio Manuel Josefino de Sousa Franklin, nomeado ajudante do conservador do registro predial da comarca das Caldas da Rainha.

José Martins, arbitrador judicial da 6.ª vara da comarca de Lisboa, exonerado, como requerer.

Luiz da Silva Tavares, nomeado, por conveniencia urgente de serviço, carcereiro da cadeia civil da comarca de Estremoz.

## MARÉS—Dia 17

PRETAMAR: manhã, ás 7,40; tarde, ás 20,10. BAIKAMAR: manhã, ás 1,00; tarde, ás 13,35.

LUA: Quarto minguante.

## B O L E T I M METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Altas pressões no Atlantico ao norte dos Açores, abrangendo a França, Ilhas Britanicas e Islandia, maximo 1029,5 mb. Regime depressionario no Mediterraneo, minimo 1002 mb. Regime de transição na Peninsula com bom tempo. Pressão em Lisboa 1014; Ponta Delgada 1022; Madeira 1017.

Temperaturas extremas em Lisboa no dia 16: maxima 12, minima 5.

Tempo provavel em Lisboa no dia 17: bom tempo; vento NE fraco; céu de algumas nuvens; temperatura pequena descida.

Estado do tempo ás 18 horas: Zona norte NE moderado, ondulação W fraca; zona centro E fraco, ondulação NW fraca; zona sul SW fraco, ondulação SW moderada; Açores ESE moderado; Madeira NNE bonançoso; Estreito NW fraco; Biscaia NNE muito fresco (Santander). Tempo provavel no dia 17 na costa de Portugal: Zona norte NE bonançoso, ondulação NW fraca; zona centro NE bonançoso, ondulação NW fraca; zona sul fraco variavel, ondulação fraca.

**A's senhoras de bom gosto**

Recomendamos as novas bolachas CAMPINO amanteigadas e fino sabor a baunilha.

Pedir em todos os estabelecimentos esta deliciosa bolacha da fabrica Confiança.

kilo 16\$00

## DIARIO DO GOVERNO

**Sumário da 1.ª série**

**PRESIDENCIA DO MINISTERIO** — Decreto n.º 22.196 — Regula a situação dos pilotos civis que obtiveram o respectivo certificado antes da publicação do decreto n.º 20.062, que promulgou o regulamento da navegação aérea.

**MINISTERIO DO INTERIOR** — Decreto n.º 22.197 — Autoriza a Camara Municipal do concelho de Pedrogão Grande a ceder ao Estado o edificio onde se encontram instalados os serviços telegrafo-postais.

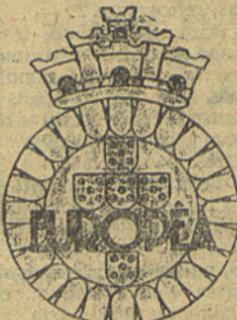
**MINISTERIO DAS FINANÇAS** — Decreto n.º 22.198 — Permite que possa ser prorrogado pelo ministro, por períodos de seis meses, o prazo máximo de dois anos de permanencia em depósitos alfandegados dos tabacos em rama armazenados pelas empresas organizadas para a exploração da industria de tabacos.

**MINISTERIO DA GUERRA** — Decreto n.º 22.199 — Remodela o Cofre de Previdencia dos Officiais do Exército Metropolitano.

Decreto n.º 22.200 — Modifica várias disposições do decreto n.º 17.379, que regula a promoção das praças de pré do exercito.

**MINISTERIO DAS COLONIAS** — Decreto n.º 22.201 — Regulamenta a distribuição dos telefones, a que se refere o artigo 31.º do contrato de 25 de Janeiro de 1928, efectuado entre o Governo e a The Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited, com relação aos telefones de residencia do pessoal do Ministerio.

**MINISTERIO DO COMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA** — Decreto n.º 22.202 — Determina que, pelas alterações ou anexações de novas industrias em estabelecimentos que já possuam alvará de licença nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas apenas sejam devidos os emolumentos que corresponderem ás referidas alterações ou anexações requeridas.



### Quem está livre de um DESASTRE?

CERTAMENTE NINGUEM!

O que pode e deve é prevenir-se fazendo um seguro de ACIDENTES INDIVIDUAIS na

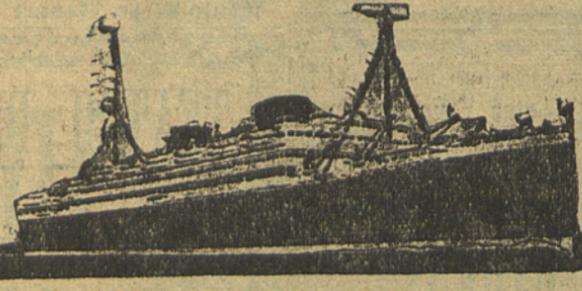
# EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1922

Séde em Lisboa:  
R. Nova do Almada,  
64, 1.º - Telef. 2 0911

Representada no Porto pela firma:  
JOSE DA SILVA REIS & C.ª, SUCESSORES  
Rua da Fabrica, n.º 5 — Telef. 631



## Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires

Desna.....	1 de Março	Highland Brigade.....	22 de Fevereiro
Arlanza*.....	14 de Março	Highland Patriot.....	8 de Março

\*Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia

Tocam em Las Palmas e St.ª Cruz de Tenerife e Pernambuco

**Para o Norte**

Para VIGO e SOUTHAMPTON	Para VIGO, BOULOGNE E LONDRES
Almazorra.....	Highland Monarch.....
11 de Março	27 de Fevereiro

Agentes para passagens e carga

**JAMES RAWES & Co,**

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

Agentes para passagens e carga

**E. PINTO BASTO & C.ª, Ld.ª**

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 2 6001 (4 linhas)

## Tubos «Sá»

nunca são CANUDOS



## EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

O PAQUETE «CARVALHO ARAUJO»

Para a Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia) [S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal e Flores (Lagens e Santa Cruz), tocando tambem na ilha do Corvo para troca de correspondencia e serviço de passageiros, sai no dia 23 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

**Germano Serrão Arnaud**

Avenida 24 de Julho, 2, 2.ª

Telefone 2 0214

## NOVIDADES LITERARIAS

### APARIÇÕES

(CONTOS)

## A Revolução da Ordem

(Estudos sobre o Fascismo)

POR

### JOÃO AMEAL

# DESPORTO D O P O R T O

## RELIGIAO

### FOOT - BALL

#### Comunicado da Associação de Foot-ball de Lisboa

Nas suas reuniões de 18 e 25 de Janeiro e 8 de Fevereiro, a Direcção resolveu, entre outros assuntos, o seguinte:

Castigos:—José de Jesus Frade, do Luso Foot-ball Club, 20 dias de suspensão.

José Sardinha Junior, de Luso Foot-ball Club, 15 dias de suspensão.

José Alcobia, do Sporting Club de Portugal, reprecensão registada.

Henrique de Sousa Figueiredo Rodrigues, do Sport Lisboa e Benfica, suspensão por um jogo.

Miguel Martins, do Sport Grupo Sacavenense, suspensão por dois jogos.

Raul Alexandre Baptista, do Foot-ball Club Barreirense, suspensão por um jogo. (Cumprir mais 15 dias que se achavam em suspensão).

Fernando Lourenço da Fonseca, do Sporting Club de Portugal, suspensão por um jogo.

Pedro Celestino da Silva, do Sport Lisboa e Benfica, 2 meses de suspensão.

Antonio Fernandes, do Portugal Foot-ball Club, 6 meses de suspensão.

Manuel Soeiro Vasques, do Luso Foot-ball Club, suspensão por um jogo.

Antonio Alves, do Club de Foot-ball «Os Belenenses», suspensão por um jogo.

José dos Santos Carmo e Antonio Ferreira de Matos, do Casa Pia Atletico Club, suspensão por um jogo.

Norberto Anselmo Rocha e Antonio Amoreto Mota, do Chelas Foot-ball Club, suspensão por um jogo.

João Venancio Pinheiro e Henrique Val Figueira, do Sporting Club de Portugal, suspensão por um jogo.

José Alcobia, do Sporting Club de Portugal, suspensão por dois jogos.

Miguel Pereira, do Grupo Sport Cruz Quebrada, suspensão por um jogo.

João Vitorino Alegria, do Paço d'Arcos Sport Club, suspensão por um jogo.

Amadeu dos Santos, do Luso Foot-ball Club, 8 meses de suspensão.

Jaime Marques Rodrigues, Herculanu da Costa Branco, Cesar Maria Cruzinha, Joaquim Ferreira, Alfredo dos Santos, do União Foot-ball Lisboa, suspensão por um jogo.

José Augusto Vieira, do União Foot-ball Lisboa, suspensão por dois jogos.

—A Direcção da A. F. L., em face de noticias vindas a publico, entende dever esclarecer que o ex.<sup>mo</sup> sr. Antero Moura Carvalho se afastou voluntariamente do cargo de presidente da Comissão da Divisão de Honra, funções que desempenhou com competência e imparcialidade, conforme unanimemente foi reconhecido pela propria Comissão.

—Esta Direcção, a quem aquele ex.<sup>mo</sup> sr. merece toda a consideração, reconhece tambem que tem desempenhado o lugar de vice-presidente com correcção, imparcialidade e intelligencia.

#### CLUB UNIAO CICLISTA RIO DE JANEIRO

Encontra-se aberta na secretaria de este Club a inscrição para os socios que desejem frequentar o curso de ginastica dirigido pelo professor obsequioso deste Club ex.<sup>mo</sup> sr. José Tomaz Rosa.

As aulas terão lugar todas as terças e sextas-feiras das 21 ás 22 horas.

### BASKET - BALL

O Gremio da Comarca de Arganil com sede provisoria no Largo do Intendente, 35, 1.º, acaba de inaugurar este ramo de desporto, o qual está despertando vivo interesse na sua massa associativa.

#### ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE LISBOA

Realiza-se hoje sexta-feira, pelas 21 e meia horas, na travessa da Gloria, 22, 2.º D.º, uma conferencia sobre Atletismo, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alberto de Freitas.

A esta conferencia que é a primeira da serie que a Associação de Atletismo, esta epoca realiza, pede a referida Associação a comparencia de todos os atletas e socios dos Clubs Desportivos e bem assim a de todas as pessoas que pelo atletismo se interessam. A entrada é franca.

### A iluminação da cidade

A cidade do Porto moderniza-se, ainda-se. A comissão administrativa da Camara não se esquece do que se deve — e do que deve a segunda capital da Nação. A sua obra, a varios titulos notavel, vai-se alargando, vai descendo a pormenores de grande importancia para a vida da cidade.

El-la intensificando agora a iluminação publica do Porto. O centro da cidade — o seu coração — está merecendo desde ha muito a atenção dos illustres edis. E' uma rede que se vai estendendo para a periferia, luminosamente...

Coube agora a vez a Rua 31 de Janeiro — uma das mais belas e ricas arterias do Porto. Estão sendo substituidos os velhos candeeiros por outros de tipo mais moderno — e de luz intensissima.

A' rua 31 de Janeiro seguir-se-ão as de Santa Catarina, Mouzinho da Silveira, Carmelitas, Sã da Bandeira, Clérigos e praças Carlos Alberto, Universidade, Almeida Garrett e Batalha.

A' Camara do Porto fica devendo a cidade do Porto uma obra importantissima — uma obra que, diga-se de passagem, desde ha muito se impunha. Motivos de ordem financeira impossibilitaram a Comissão Administrativa da Camara do Porto de a realizar. Mas, como «quem chega nunca vem tarde», não podemos deixar de nos congratular com o novo melhoramento, e de felicitar calorosamente a Camara e a cidade.

#### No Governo Civil

PORTO, 16.—Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito os srs.: Visconde de Aljô; Aires Canto e Albuquerque, chefe dos serviços Telegraficos e Telefonicos do porto, e dr. Lopes Rodrigues, director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

—O sr. dr. Domingos Moreira, illustre chefe do distrito, visitou a Faculdade de Farmacia.

—O sr. dr. Alberto Placido secretario particular do sr. governador civil, esteve a bordo da canhoneira «Dui», a retribuir cumprimentos.

#### Navios de guerra

Encontra-se fundida desde ontem no rio Douro, a canhoneira «Dui» que anda em fiscalisação da costa.

—Saiu para o alto mar, a canhoneira «Mandovi» que desde há dias se encontrava fundeada no Douro.

#### Reinaldo Ferreira

Depois duma cuidadosa assistencia medica, dispensada pelo nosso querido amigo sr. dr. Augusto Pires de Lima, encontra-se completamente restabelecido, o nosso camarada sr. Reinaldo Ferreira, que dentro em breve volta a actividade, occupando o seu destacado lugar do jornalismo portuense.

#### O Salão de Humoristas Luso-Hispanicos

O grande certame organizado pela Sociedade Amigos da Arte, de Vigo, está despertando entusiasmo entre alguns artistas portuenses, sendo possivel que o noite se faça representar.

Como já dissemos, o prazo da admissoão das obras termina no dia 20 de Março, podendo ser dirigidos os trabalhos ao sr. José Dias Estens, presidente da Sociedade dos Amigos da Arte, Cde de Polcarpo Sanz, 52, indicando em lugar bem visivel: Para o Salão dos Humoristas.

#### Para averiguações

Foi preso no Campo dos Martires da Patria, para averiguações sobre um furto, o vendedor ambulante João José Ferreira, o «Bate-Sola», solteiro, de 22 anos, morador na rua da Lapa, n.º 100.

#### Furto de roupas

O electricista Antonio Cunha, sem morada certa, apoderou-se de diversas roupas pertencentes ao empregado commercial Verissimo Marques, da rua Central de Francos, empenhando-as e fugindo em seguida para Lisboa.

#### Eanco Aliança

Foram hoje eleitos os corpos gerentes do Banco Aliança, que ficaram

assim constituídos: Mesa da Assembleia Geral: presidente, dr. Leopoldo José de Oliveira Mourão; vice-presidente, dr. Manuel José Coelho; 1.º secretario, Augusto Ferreira de Figueiredo; 2.º secretario, Carlos Alberto dos Santos; 1.º vice-secretario, Fernando Ferreira da Silva Brito; 2.º vice-secretario, Manuel Malheiro de Sousa Machado.

Conselho Fiscal: Antonio Vitorino Alves, Anibal de Sousa Rego, dr. José Maria Soares Vieira, João Gomes do Espirito Santo e Manuel Maria Pinto dos Santos; substitutos: Alfredo Carneiro de Vasconcelos Junior, Duarte Gonçalves de Sá e Alberto Mesquita.

Direcção: Manuel Maria Ferreira de Magalhães, David de Matos Leite e Erman Schreck, substitutos: dr. Americo Claro da Fonseca, Guilherme G. Correia Leite e Luiz de Faria Lencastre.

#### Uma brincadeira que podia dar mau resultado

Como ha dias noticiámos, numa oficina de serralharia, foi surpreendido a cunhar em ferro uma moeda de 50 centavos, o fundador José Lopes Ferreira, natural de Vila da Feira e morador na rua Justino Teixeira, que procedeu apenas a uma inofensiva experiencia, de brincadeira com outros operarios da mesma oficina.

Houve, porém, denuncia do caso á Policia, que prendeu o Ferreira, averiguando entretanto que os factos se passaram como deixamos relatados e estando disposta a mandá-lo em paz. A Casa da Moeda teve tambem conhecimento do assunto, decerto por intermedio do mesmo maldoso denunciante, e enviou ao Porto o agente Quental para proceder a um rigoroso inquerito sobre as responsabilidades que impendem sobre o pobre operario, que em má hora pensou numa brincadeira que lhe está causando desgosto e prejuizo...

O agente Quental tem estado na P. I. C. desta cidade, tendo já ouvido diversas testemunhas.

#### Uma divida de 10 contos

A autoridade administrativa de Albergaria-a-Velha enviou á P. I. C. do Porto uma queixa apresentada pelo sr. Eduardo Tavares, proprietario, da freguesia de Vale-Maior, daquelle concelho, em que diz que é credor do sr. Alberto da Silva Henriques, comerciante, da rua da Porta do Sol, 26, desta cidade, pela quantia de 10 contos garantidos por uma letra, da qual o sr. Henriques era aceitante e que se vence em dois do corrente.

No referido dia, combinaram que a letra fosse reformada, pelo que foi passada nova letra, mas ao ser presente a um notario para reconhecimento da assinatura, este obtemperou que era necessario declarar que a letra se destinava a substituir outra da mesma importancia e que os 10 contos eram provenientes de transacções commerciaes.

Por este motivo o queixoso voltou a procurar o devedor para que lhe passasse nova letra em tais condições, mas este em vez de assim proceder, rasgou a letra afirmando que a mesma já fóra paga.

E por isto não ser verdade o sr. Tavares foi queixar-se ao administrador do seu concelho, remetendo a queixa para esta cidade, pediu á P. I. C. para averiguar.

#### Salão de Humoristas Luso-Hispanicos

Como informamos num dos ultimos dias, vai realizar em Vigo uma importante exposiçao de trabalhos de humoristas portuguezes e espanhoes, tendo sido enviadas as respectivas bases a muitos dos interessados, achando-se ainda em distribuicao para aqueles que por deficiencia de endereço as não recebessem.

As referidas bases dispõem que não será aceite nenhum trabalho com significado politico ou religioso e que o prazo de recebimento termina no dia 20 de Março.

#### A fusão das Corporações de Bombeiros Voluntarios

Têm-se effectuado nesta cidade as assembleias gerais das Associações de Bombeiros Voluntarios, que, inegavelmente, têm prestado admiraveis serviços á cidade e aos concelhos limitrophes e que agora se pretende fundir.

A dos Portuenses votou a aprovaçao da fusão dentro de determinadas condições, bem como a dos Voluntarios do Porto.

A Invicta tambem reuniu ontem á noite, aproveitando, porem a fusão.

#### Casa dos Pobres

Tem sido enorme a procura de bilhetes podendo mesmo dizer-se que está quasi exgotada a lotaçao para o atraente espectáculo de amanhã quinta-feira ás 21 horas e meia no teatro Sã da Bandeira organizado pela P. S. P. desta cidade em favor da Casa dos Pobres modelar instituição de assistencia e recolhimento de mendigos.

#### Movimento maritimo

Na barra do Douro entrou o vapor de pesca fracsés «Téméraire», de St. Malo, com bacalhau frescal.

Não houve saidas.

No porto de Leixões entraram o vapor portuguez «Ibo», de Lisboa, com carga diversa, e a canhoneira «Mandovy» do alto mar.

Não houve saidas.

#### CARTAZ DE ESPECTACULOS DIA 17

Teatro Carlos Alberto — «Arelas de Portugal».

Teatro Rivoli — «Código Penal». S. João Cine — «Uma Canção, um Beijo, uma Mulher».

Salão Jardim da Trindade — «O Meu Campeão».

Salão Olimpia — «Estupefacientes».

Salão Batalha — «Uma hora contigo».

## ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto, servindo muito especialmente para consultorio medico ou escriptorio de advogado.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43.1.º

### Gremio dos Pupilos do Exercito

Já se encontra instalado na rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º (antiga sede do Gremio Alentejano), o «Gremio dos Pupilos do Exército».

A direcção desta colectividade cuja fundação data apenas de 1 de Junho do ano findo, apesar das dificuldades motivadas pelas circunstancias actuais da vida, não se tem poupado a esforços e assim vai levar a efeito no presente mês quatro festas de caracter de beneficencia que prometem ser revestidas do maior brilhantismo.

A sede está aberta todos os dias das 21 ás 24 horas, e aos domingos e feriados desde as 14 horas encontrando os socios na nova sede já alguns meios de distraçao.

## CARNAVAL

O Sindicato da Imprensa Portuguesa realizará brilhantes festas de Carnaval, nos dias 18, 23, 25 e 28

Uma comissão de socios desta prestimosa Associação de Imprensa, de accordo com o Directorio, realizará nos proximos dias 18, 23, 25 e 28, grandiosas festas de Carnaval dedicadas aos socios, suas familias e convidados. As vastas salas da sua sede estão sendo decoradas sob a direcção do sócio e illustre artista sr. Alfredo Candido. Uma orquestra de distintos professores abrilhantará as 4 noites para as quais estão reservadas delicadas surpresas. Alguns artistas do nosso Teatro tomam gentilmente parte nessas festas. A Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G., ofereceu o material necessario para as decorações e o sr. José J. dos Santos cedeu todos os artigos de Carnaval. Muitas outras casas commerciaes têm dado as maiores facilidades aos promotores das festas e aos corpos gerentes do Sindicato da Imprensa Portuguesa.

Os esclarecimentos para todos os assuntos que se prendam com as festas do Carnaval, devem ser solicitados á respectiva comissão.

#### EM MAFRA

#### A Escola Pratica de Infantaria

foi ontem visitada pelos generais Eduardo Augusto Marques e Boaventura Ferraz

Os srs. generais Eduardo Augusto Marques e Raul Olimpio Boaventura Ferraz, respectivamente, chefe do Estado Maior do Exercito e director da Arma de Infantaria, visitaram ontem, em Mafra, a Escola Pratica de Infantaria, cujas instalações percorreram acompanhados do comandante.

Assistiram á instrucção dos cursos de varias especialidades na arma pelos tirocinantes que realizaram alguns exercicios e demonstrações de pratica de infantaria.

CRONICA DO DIA—Reza-se da Féria. Missa como ontem, omitindo-se a oração «Fidelium». Rito simples, paramentos roxos. Em Braga: Reza-se da Fuga de Cristo para o Egito. Missa propria, com «Gloria» e «Credo» e Prefacio do Natal. Rito duplex maior, paramentos brancos.

LAUSPERENNE — Passa da Igreja da Casa de Santo Antonio (à Sé) para a parochial de S. Mamede.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

S. Mamede, ás 10,30, festa a Santa Fillomena, a harmonio e vozes; ás 16, sermão pelo prior Freitas Barros e Vinte e Quatro Adorações; ás 23, adoração para fleis do sexo masculino.

Santo Antonio (à Sé), ás 11, festa da reposição, por musica, «Précise», procissão e benção.

S. Francisco de Paula, ás 18, trezena preparatoria para a festa do orago, por musica e SS. exposto.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental; ás 17, Via Sacra e benção.

TERÇO DO ROSARIO — Com benção Eucaristica: S. Francisco (Campo Grande), ás 17; S. Domingos, por musica, ás 17,30; Corpo Santo, ás 19; Desterro, ás 21.

SENHOR DOS PASSOS — A veneração dos fleis nos templos do costume.

CANTO GREGORIANO — Inaugura-se ás 15,30, nas dependencias do Palacio do Patriarcado, nos termos das instrucções dadas aos priores das freguesias pelo sr. Arcebispo de Milhene.

### Serviços de remonta do Exercito

Pela pasta da Guerra foi mandado publicar no «Diário do Governo» um decreto alterando o artigo 25.º do regulamento do Depósito de Garanhões, ao qual é acrescentado um § unico com a seguinte redacção:

«Enquanto o Estado não tiver poteria de recria, os poldros de dois anos comprados pela Remonta serão entregues a lavradores produtores de cavalos para o Exército, registados na Remonta, que o desejem, e que pelos produtos apresentados anualmente, pelas informações colhidas e mais elementos, ofereçam á Remonta a garantia da precisa idoneidade para bem cumprir, tendo em atenção as facilidades de vigilancia e assistencia que o Depósito de Garanhões, sobre a recria deve fazer incidir.

O numero de lavradores produtores de cavalos para o Exército a quem se fará entrega dos poldros para recria, será fixado pelos Serviços de Remonta.

### CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENNSYLVANIA (Philadelphia, E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES E MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

### Interesses de Ponta Delgada

O sr. presidente da comissão administrativa do Municipio de Ponta Delgada, acompanhado pelo sr. governador civil, conferenciou ante-ontem com o sr. dr. Aguedo de Oliveira, sub-secretario de Estado das Finanças, sobre as possibilidades de realização de um emprestimo menos oneroso para a conversão dos já existentes e anteriormente contraidos, além dum complemento de mil contos destinado á installaçao dum novo grupo na central hidro-electrica, construcções escolares e varios melhoramentos urbanos.

### Associação dos Arqueologos Portuguezes

Reuniu ontem a secção de Numismatica, ouvindo comunicações dos socios: dr. Batalha Reis, que presidiu, sobre moedas hibridas; dr. Eduardo Neves, secretario da secção, sobre escriptes bibliograficas que apresentou; e dr. Falcão Machado sobre achados arqueologicos e numismaticos em Santarem. Aprovou votos de sentimento pelo falecimento da sua consocia, D. Robelia Lobo Ramalho e do gravador Macedo Alves.

### Avisos militares

São convidados os 1.ºs cabos corneteiros do Regimento de Infantaria n.º 1, que desejem servir na colonia de Angola, nos termos do decreto n.º 13.309, devendo as declarações dos que aceitarem dar entrada na secretaria deste regimento, até 28 do corrente.

# ULTIMA HORA

## CARTA DE COIMBRA

### O desemprego

COIMBRA, 15.—Foi concedida a verba de esc. 29.302\$50, pelo Fundo do Desemprego, para a conclusão das obras dos Paços da Camara Municipal da Lousã.

Desde que se encontra a funcionar nesta cidade a Delegação do Comissariado do Desemprego, do qual é digno representante nesta cidade o sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, foram colocados nas obras das Minas do Cabo Mondego, na Figueira da Foz, 300 operarios; nos Serviços da Circunscrição Florestal, desta cidade, 424 e em Galizes, num hospital que ali se anda a construir, tambem foram empregados 80, além doutros em obras que começaram na segunda-feira da corrente semana.

O sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, conta para muito breve, com mais alguns subsídios do Fundo do Desemprego a fim de colocar mais alguns operarios.

A referida entidade, voltou a conferenciar com o distinto chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, para que tudo caminhe o melhor possível em beneficio dos desempregados.

### Conferencia

Esteve esta tarde no Governo Civil, a conferencia com o chefe do distrito, sr. dr. Moreira Relvas, o digno administrador do concelho de Montemor-o-Velho.

### Pela Camara Municipal

Reuniu hoje a Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade, tendo tratado de vario expediente e adjudicado ao sr. Antonio Ferreira de Araujo, as obras da nova cadeia da comarca.

### Uma representação

Uma numerosa comissão, representando um grande parte dos proprietarios de camionetas que fazem serviço entre Coimbra e varias localidades, bem como um grande numero de comerciantes do largo dos Ameiros e rua da Sofia, enviou uma representação á Camara Municipal, pedindo que seja permitida a paragem ás chegadas e partidas das referidas camionetas, junto dos escritorios das respectivas empresas, embora o estacionamento continue a ser feito na Praça do Comercio e rua João Machado, conforme determinação recente.

O assunto será resolvido definitivamente na sessão da proxima semana.

### Crime de dano

Foi nomeado depositario de varias propriedades, José dos Santos, solteiro, comerciante, morador em Ardazubre, freguesia da Lamarosa, em virtude de serem penhorados e que pertencem a Manuel Gaspar Matias, ausente no Brasil, com sua mulher Maria de Matos, do casal do Bom Despacho.

Passado algum tempo, acontece que os filhos do Manuel Gaspar, foram ás referidas propriedades e aqui começaram a sacar mato e a derrubar alguns pinheiros.

O depositario apresentou queixa na policia de Investigação Criminal.

### Roubo de uma «gabardine»

Foi capturada em Ademia, Maria da Conceição Pereira Gonçalves, natural de Braga, por pretender vender uma «gabardine» que havia roubado, a qual foi apreendida.

### Um senhorio de respeito

O arrendatario Boaventura de Oliveira, do Casal do Ferrão e ali residente já há muito tempo num predio pertencente a Miguel Baptista, este aproveitou a ocasião em que o seu inquilino tinha saído, para ali ir, tendo mandado retirar as portas e janelas.

O caso foi entregue á Policia de Investigação Criminal, sendo hoje enviado para juizo o respectivo processo.

### Pela Policia

Foi detido pela Policia José Pereira Gomes, de 32 anos, solteiro, tipografo, natural de Braga e sem residencia nesta cidade, por andar a mendigar.

Respondendo em processo sumario no Tribunal dos Pequenos Delitos, sendo condenado na multa de 30\$00, que não pagou, recolhendo á cadeia de Santa Cruz.

—Na mesma Policia foi entregue uma queixa de Manuel Carvalho, pintor, morador na rua dr. João

## Roosevelt, em viagem para Nova York, descreveu como foi praticado o atentado

MIAMI, 16.—No comboio em que partiu para Nova York, Roosevelt fez o seu relato pessoal do atentado. Disse que enquanto alguém o informava do texto dum extenso telegrama chegado, ouviu um ruído que julgou ser a explosão dum petardo, e, em seguida, varias outras detonações. A pessoa que estava falando a Roosevelt recuou e o motorista do automovel do presidente eleito pôs o veiculo em movimento. Roosevelt voltou-se então e viu Cermak dobrado sobre si mesmo e Mrs. Gill a cair por terra. Roosevelt pediu ao motorista que parasse, o que este fez a uns 4 metros do ponto de partida, mas um detective gritou ao motorista que saísse do meio da multidão, pelo que o carro largou novamente a caminho, indo parar mais longe. Roosevelt declarou: «Vi que levavam Cermak em braços. Mandei então que o colocassem no meu automovel. Amparei-o e seguimos logo para o hospital. No estribo iam alguns agentes que ali tomaram lugar e dos quais dois estavam feridos, um numa das mãos e outro num olho. — Havas.

### Zingara fazia parte de um grupo anarquista de Paterson?

MIAMI, 16.—Foi preso um individuo chamado Lynch Ezle que, segundo testemunhas, gritou para a multidão enquanto Zingara, de pé sobre um banco e com o cano do revolver apoiado no ombro dum outro espectador, disparava sucessivos tiros na direcção do presidente eleito Roosevelt. Numerosas pessoas precipitaram-se contra Zingara e só á custa de tremendos esforços é que a Policia pôde defendê-lo e atira-lo para cima do porta-bagagens dum automovel, que logo se pôs em marcha afastando-se do local para livrar o criminoso da furia popular. Houve quem tentasse ir no encalço do automovel no desejo de desancar Zingara, mas a Policia impediu que tal se fizesse. Zingara tem cerca de 35 anos e consta que é natural da Calabria. É operario da construção civil em Paterson, no Estado de Nova Jersey, e os camaradas de trabalho dizem dele que muitas vezes se deixava cair nas atitudes violentas. Sobre do estomago e ha certos medicos alienistas que dizem que esse facto pode ter provocado em Zingara acessos de furia.

Os jornais informam que a Policia secreta sabe que Zingara pertencia a um grupo de anarquistas de Paterson. — Havas.

### As penas da lei em que incorre o criminoso

MIAMI, 16. — Na Florida, a pena prevista pela lei para o autor duma tentativa de assassinio é a prisão perpetua, e para o autor do crime de assassinio, é a morte. — Havas.

### Se qualquer dos feridos falecer, o criminoso será condenado á morte

MIAMI, 16. — Zingara, que se encontra preso numa cela situada no 21.º andar da prisão, será acusado de crime de agressão á mão armada com intenção de cometer homicidio. A pena para este crime é de 20 anos de prisão mas se qualquer das vitimas falecer, o criminoso poderá ser condenado á morte. — Havas.

WASHINGTON, 16.—Claudel, embaixador da França em Washington, visitou Stimson a quem pediu que apresentasse a Roosevelt a expressão de simpatia do Presidente da Republica Francesa felicitações por ter saído ileso do atentado. — Havas.

Jacinto, 33, porque tendo entregue a Jorge Coelho, alfaiate, morador na rua de Quebra Costas, um corte de fazenda para fazer um fato a um seu filho, este se recusa agora a entregá-lhe a fazenda, dizendo que a perdeu, recusando-se ainda a restituí-lhe uma quantia que tinha dado de sinal.

### Reunião de curso

Os alunos que há 10 anos terminaram o curso da extinta Escola Commercial, que funcionou na rua da Sofia, sob a proficiente direcção do sr. dr. Mario de Almeida, vão reunir nesta cidade, no proximo mês de Maio, em jantar de confraternização.

### O carnaval em Coimbra

Conta-se que nos festivais infantis que se devem realizar no Parque da cidade nas tardes de 27 e 28 do corrente, compareçam umas mil crianças em trages proprios e da epoca.

A menina que alcançar o primeiro premio será proclamada rainha do Carnaval, e o menino príncipe, sendo-lhes em seguida feita uma grande manifestação de simpatia, aparecendo então os dois de braço dado a receber as ovações do publico.

Na Praça da Republica, momenta, antes do «corso» se pôr em marcha haverá uma grande descarga de balões e no Largo Miguel Bombarda, no momento daquelle se dissolver, haver outra.

O programa dos respectivos festivais deve ficar concluido na proxima 6.ª feira.

Conta-se que de varios pontos do Pais venham numerosas pessoas a esta cidade assistir aos festivais do Carnaval.

### Pedido de casamento

Para o sr. dr. Henrique de Brito Figueirôa Camara, aluno da nossa Universidade, filho da sr.ª D. Matilde Brito de Figueirôa Camara e do sr. João Camara, foi pedida em casamento a sr.ª D. Fernanda Eliza de Araujo, natural desta cidade, filha da sr.ª D. Adelaide de Araujo.

O enlace deve realizar-se muito brevemente.

### Pelos Hospitais

Ao posto de socorros dos Hospitais da Universidade foram receber curativo, Joaquim Martins, de 23 anos, casado, pedreiro, de S. Martinho do Bispo, com ferimentos na mão direita, causados por acidente de trabalho, e José Diniz Martins, de 16 anos, estudante, desta cidade, por ferida incisa na mão direita. — C.

## DE 10 MIL A 20 MIL

São os numeros das marcas de garantia das garrafas que reservamos para garrafeiras, do PRIMEIRO vinho «RAMISCO» engarrafado pela

### Adega Regional de Colares

Pedidos a FIADEIRO & NEVES, L. DA

Telefone-Norte 88

### EM TOMAR

## Principio de incendio no edificio da 5.ª Região Militar

TOMAR, 16. — Cerca das 21 horas, declarou-se um principio de incendio no edificio onde se encontra instalada a 3.ª Região Militar.

No local compareceram imediatamente os bombeiros 2, 8 e 15 que extinguiram o fogo a baldes de agua. — C.

## Aviso a desempregados

Devem comparecer com urgencia no Comissariado do Desemprego os seguintes desempregados: Bernardino de Sousa, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Gomes Gorato, Vicente Gaspar dos Santos, Rui Paiva, Manuel da Gloria, Abel Rodrigues e Emidio de Brito Pinheiro, cujas moradas se ignoram.

Devem tambem comparecer com urgencia nas regedorias abaixo indicadas os seguintes desempregados: Santa Izabel—José Coelho M. Gomes; Beato—Inacio de Oliveira; Marquez de Pombal—Jacinto Pedro da Silva; e Santa Catarina—Zeferino Rosa Fernandes, cujas moradas se ignoram.

## O COMBATE AO COMUNISMO

BUGAREST, 16. — Morreram 9 operarios feridos durante os recortes com a tropa, elevando assim a 14 o numero de mortos.

—Na Camara, Vaida declarou que o Governo tinha provas de que as celulas comunistas do estrangeiro concentraram os seus esforços na Romenia, mas que a sua acção falhára. A Camara rejeitou a moção pela qual era proposto um inquerito parlamentar. — Havas.

WASHINGTON, 16. — Hatfield apresentou hoje no Senado um projecto de lei pelo qual serão excluidos ou expulsos os comunistas estrangeiros. Borah apresentou uma proposta rejeitando o referido projecto, que foi aceita.

—Contrariamente á sua decisão, anteriormente tomada, a comissão judiciaria da Camara dos representantes aprovou uma proposta de lei prevendo penas muito severas contra as pessoas que tentem contra a segurança do Governo. — Havas.

## Sopa dos pobres da freguesia da Lapa

É inaugurada na proxima segunda-feira a distribuição da sopa aos pobres da freguesia da Lapa, benemerita iniciativa do rev.º prior e de um grupo de senhoras que se propôs levar a cabo uma obra util, sem alarde de maior.

Essa obra tem sido acolhida com a maior simpatia, tudo fazendo crer que o disvelo dos primeiros dias não será interrompido. A comissão é uma garantia segura de que a caridade será o fulcro da obra que se inicia na proxima segunda-feira.

A comissão é constituída pelas sr.ªs: Presidente honoraria—condessa de Monte Real; presidente, condessa da Folgosa; vice-presidente, D. Maria Lane Borges de Sousa; secretario, D. Joana Tavora Folque do Souto; vice-secretario, D. Maria Luiza Luz (Coruche); tesoureiro, D. Maria Joana de Albuquerque Schemit.

Vogais—D. Amelia de Oliveira Gomes, D. Ana Perestrelo Soares Branco e D. Maria Lancastré Wan Zeller.

## O desaparecimento do comerciante Baptista Ribeiro

A Policia suspeita que tenha caído ao rio, indo fazer diligencias nesse sentido

Não logram as investigações policiaes saber o que é feito daquelle comerciante do Vale de Santarem, de nome João Baptista Ribeiro, que depois de ter estado a ceiar com uns amigos no Ginjal, ha já perto de 10 dias, não mais foi visto.

O agente Pinto, da Investigação Criminal, que tem tratado deste caso, passou ontem uma busca em casa de uma senhora que intimamente se deu com o desaparecido, não tendo a diligencia dado resultado.

O referido agente recebeu ontem um bilhete onde um anonimo dizia que indicava o paradeiro do sr. Baptista Ribeiro, caso fossem entregues 30 contos pelo resgate.

Como a Policia suspeita que o referido comerciante tenha caído ao rio no Ginjal, onde ha bastante lodo, vai ser officiado á Policia Maritima para que sejam feitas umas sondagens no local onde se suspeita que tenha caído o desaparecido.

## Faleceu o caricaturista Lat Lullivan

NOVA YORK, 16. — Faleceu com 45 anos o famoso caricaturista australiano Lat Lullivan. — Havas.

## EM ESPANHA

Na região mineira de Felguera reberntaram cinco bombas ficando parte da cidade ás escuras devido á sabotagem na energia electrica

OVIEDO, 16. — Na região mineira de Felguera, onde se mantém uma greve importante, produziram-se ontem á noite gravissimos acontecimentos. Correm boatos contradictorios. Uma das versões dos acontecimentos, confirmada pelo governador da provincia, diz que em frente de diversos estabelecimentos reberntaram 5 bombas potentes e que um petardo explodiu em frente da residencia dos officiais da guarda de assalto. Os estragos são puramente materiais. Parece que os sindicalistas se propunham lancar o terror na cidade, pois precisamente no momento em que se davam as explosões, uma grande parte da cidade era mergulhada nas trevas, devido á sabotagem da linha electrica. — Havas.

## A reabertura de S. Carlos

constituiu um grande acontecimento artistico e mundado

A hora tardia a que terminou o espectáculo de abertura de S. Carlos, I e meia, permite-nos apenas registar o que previamos: um grande successo artistico e mundano para Ilda Stichini e para o brilhante grupo que a seu lado trabalha.

S. Carlos reviveu os antigos tempos. Amanhã diremos do desempenho.

## Instituto Superior de Agronomia

O engenheiro-agronomo sr. André Navarro defendeu ontem a sua tese no concurso para professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, tendo versado o tema «Determinação das amplitudias».

A prova começou ás 14 horas e meia e durou duas horas, tendo sido arguentes os srs. dr. Azevedo Gomes e Tavares da Silva.

O concurso termina amanhã, com as provas dos candidatos engenheiros agronomos srs. Vieira da Natividade e Alvaro Bobone, respectivamente, ás 10 e 30 e ás 15 horas.

Concluida a prova do sr. Alvaro Bobone, o juri reunirá para deliberar sobre as classificações dos concorrentes, tornando ainda amanhã publicas as suas resoluções.

## JOALHARIA LORY

MODERNO SORTIDO DE JOIAS  
Fabrico esmerado em platina  
OFICINAS PROPRIAS

Encomendas e concertos com prontidão

ROSSIO, 40

Telefone 2 3248

## Livreiros de Portugal

A assembleia geral da Associação de Classe dos Livreiros de Portugal, reuniu ontem, ás 21,30 horas, sob a presidencia do sr. José Aira, secretarioado pelos srs. Sebastião Pacheco e Sá da Costa.

Além de outros assuntos de interesse para a classe, a assembleia aprovou o relatório da comissão revisora de contas; nomeou uma comissão destinada a tratar de varios assuntos que se prendem com a realização de «Feira do Livro» em Maio proximo; e elegeu os novos corpos gerentes que ficaram constituídos pela seguinte forma:

Direcção: presidente, Antonio Teixeira, (Livreria Classica); 1.º secretario, Joaquim Cardoso, (Renascença); 2.º secretario, Antonio Maria Ferreira, (Pargaria); tesoureiro, Joaquim Augusto Torres, (Torres & C.); vogal, Raul Ribeiro Gonçalves, (Tipografia Gonçalves).

Assembleia geral: secretarios, José Sebastião Pacheco e José Antonio Correia.

## GREMIOS REGIONAIS

CASA DO ALGARVE — O sr. dr. Alfredo de Carvalho, antigo professor do liceu de Faro, realiza amanhã, ás 21 horas, no Cinema do Liceu Pedro Nunes, á Estrela, uma conferencia sob o titulo «Algarve — alguns aspectos da sua costa», á qual podem assistir todos os socios da «Casa do Algarve» e suas familias, mediante a apresentação do cartão de identidade.